

REVISTA DA SEMANA



Anno XVI N. — 18

Rio de Janeiro,

12 de Junho de 1915.

O mais bello e importante sortimento de elegantes e modernos costumes de superior casimira ingleza, todos com forros de seda a

60\$, 65\$, 79\$, 85\$, 93\$ e 115\$

Valem 140\$ e 190\$000

Os mais elegantes modelos

Os preços mais baratos

**136 MODELOS PARA
ESCOLHER**

AO 1º BARATEIRO

A casa que maiores vantagens offerece

Preço fixo

Preço fixo

100 Avenida Rio Branco 100

ABRE A'S 7 1/2

J. dos Santos Guimarães.

O CONCURSO

DO

Collar de Brilhantes

do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim de Agosto.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as collecções.

Este interessante Concurso será encerrado em Agosto, procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as collecções e marcaremos *sem demora* o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor



Casa Ratto
—Ponto le-
jour em to-
dos os teci-
dos e por to-
do o preço,
festonné a
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos
propios para costureiras. Gonçal-
ves Dias n. 57, sobrado.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco,

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 12 DE JUNHO

A'S 3 HORAS DA TARDE

50:000\$000

Inteiros 4\$000

Quintos a 800 rs.

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL



E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá .saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito G ral: RUA DO HOSPIÇI, 53 — Telephone 5586, Norte

O que é Lavolina ?



E'
o sabão
oxigenico
em pó
que lava e
desinfecta

a roupa
em
1½ hora



Fabrcantes: CASTRO LYRA & C.—Rua Senador Pompeu n. 19—Telephone 2197, Norte—Rio de Janeiro

Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio



Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — DR. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das creanças e Orthopedia — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. Ademar de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 Sul.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas. Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras, epitelomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite e arthrites blenorragicas etc. nevralgias, reumatismo, dyspepsia neurasthenia; asthma, e fraqueza pulmonar; syphilis (606 e 914) e morphéa. Cons. e app. do Radium, ás hs., 14 á rua 7 de Setembro, 135.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. K. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutshmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos — DR. DOMENQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

ESTABILE, BASTOS & C.

DROGUISTAS IMPORTADORES

Rua Sete de Setembro, 99

(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)

Caprichoso serviço de Pharmacia

Preços reduzidos

TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roza. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias de aparelho urinário — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justa posição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dôr. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anyisio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

ARISTOLINO

E' o sabão preferido e
querido das creanças pelo
seu perfume suave e
pelas suas virtudes curativas

E' o melhor para o
BANHO,
mesmo das creanças de
collo
Verdadeiro especico
para as assaduras

SABÃO ARISTOLINO



*Não vos descuideis da vossa pelle nem
do vosso cabelo*

Para Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas,
Rugosidade, Caspas, Botões, etc.

USAE o SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR poderoso ANTI-SEPTICO
CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO e ANTI-PARASITARIO

A' venda em qualquer parte.

Prevenir-se contra as falsificações e imitações
de negociantes pouco escrupulosos, que no pro-
posito de gozarem do favor concedido aos nossos
productos, aconselham a venda de outros inferio-
res, reputando-os mais baratos. — Deposito: —
RUA DO OURIVES, 88.

Pequeno Anuário de Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Tel phone, 103, Norte.

Restaurant Jany — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris—Cozinha de 1ª ordem.—Serviço com perfeição —Especialidade em vinhos finos —Telephone 1.996 Central—Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha—Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. - Preços inegualáveis, commodidade e asseio.

Restaurante Commercio—Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a \$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de mesa verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Casas a Prestações

CONSTRUÇÃO IMEDIATA

Aggra mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado

A SEMANA

Domingo	13	Junho
Segunda.	14	
Terça....	15	
Quarta...	16	
Quinta...	17	
Sexta.....	18	Quarto crescente
Sabbado.	19	

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é tambem meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVÍCIO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79



— O meu primeiro marido foi official do exercito; o segundo, empregado publico; o terceiro...

— Perdão, minha senhora; vae-me ser difficil acompanhá-la n'essa enumeração, porque sou fraco de memoria e tambem não sou forte em contas...

Vae montar casa?

Visite o grande sortimento de moveis

LE MOBILIER

a dinheiro e em prestações

Rua Chile, 31, proxima á Avenida Rio Branco

THEATROS

Municipal—Companhia Huguenet a 23
Lvrco — fechado.
Phenix — fechado.
S. Pedro — "Enguiçou"
Republica — "O Lalão"
Trianon — "Abençoada Chuva"
Pathé — "A Rajada"
Apollo — "O Lambary"
Recreio — "A Caixeirinha"
S. José — "Fechado"
Carlos Gomes — "Passo-lhe a mão"



PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

Agentes: Hermann Kalkuhl & C., sucessores de Souza Filho & C. — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

A minha resistencia
eu devo a esta

PODEROSA ARMA!!!

VIDALON



Só não é FORTE quem
não quer

E' a eliminadora de
TODOS os males

✿ Em todas as Pharmacias ✿

Depositaros no Rio :

E. Legey & C.--Rodolpho Hess & C.

"Agencia
Cosmos"
Rio



Os srs. Julio, Passos & Cerdeira, proprietarios da conhecida casa de petisqueiras á portugueza denominada a Cascata do Minho, á rua do Lavradio n. 11, offereceram no dia 5 do corrente um lauto almoço á imprensa, commemorando assim a inauguração dos grandes e novos melhoramentos introduzidos no seu importante estabelecimento. Antes de terminar o almoço o Sr. Motta Coqueiro, em nome dos proprietarios, agradeceu a presença da imprensa. A esse brinde respondeu o sr. Dr. Nazareth de Menezes, saudando os proprietarios da Cascata do Minho, augurando-lhes innumerables felicidades.

NO
Petit Marché
OUVIDOR, 86

Riquíssimo sortimento

EM

Enxovaes para baptisado
Camisolas, Toucas, Pellines

O maior sortimento
DE
Artigos de inverno
Costumes “tailleur”

Au Petit Marché
OUVIDOR, 86

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 18 — Rio de Janeiro, 12 de Junho de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

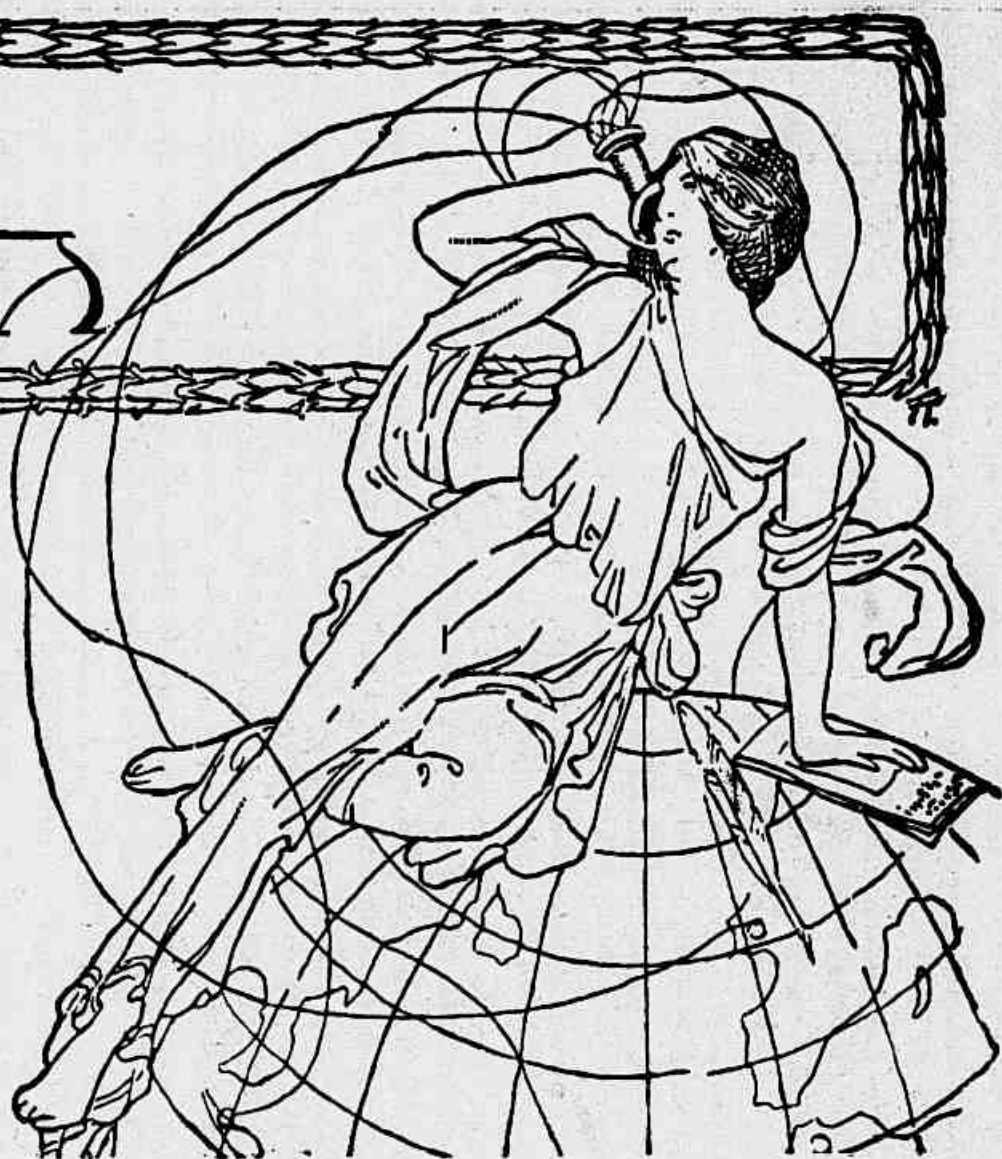
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 1400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O SENADOR BURTON NO RIO—1—Aspecto do almoço offerecido a S. Ex. o Senador Burton na Tijuca, vendo-se á mesa as Exmas. Sras. Condessa de Sousa Dantas e Candido Mendes de Almeida, Mmes. Barros Moreira e Rita Jordão e os Srs. Senador Burton, Embaixador Morgan, Dr. Barros Moreira, C. de Candido Mendes, Robert Wilson e Otto Schoerick.
2—Aspecto do banquete offerecido pelo Sr. Embaixador dos Estados Unidos ao Senador Burton no hotel dos Estrangeiros.

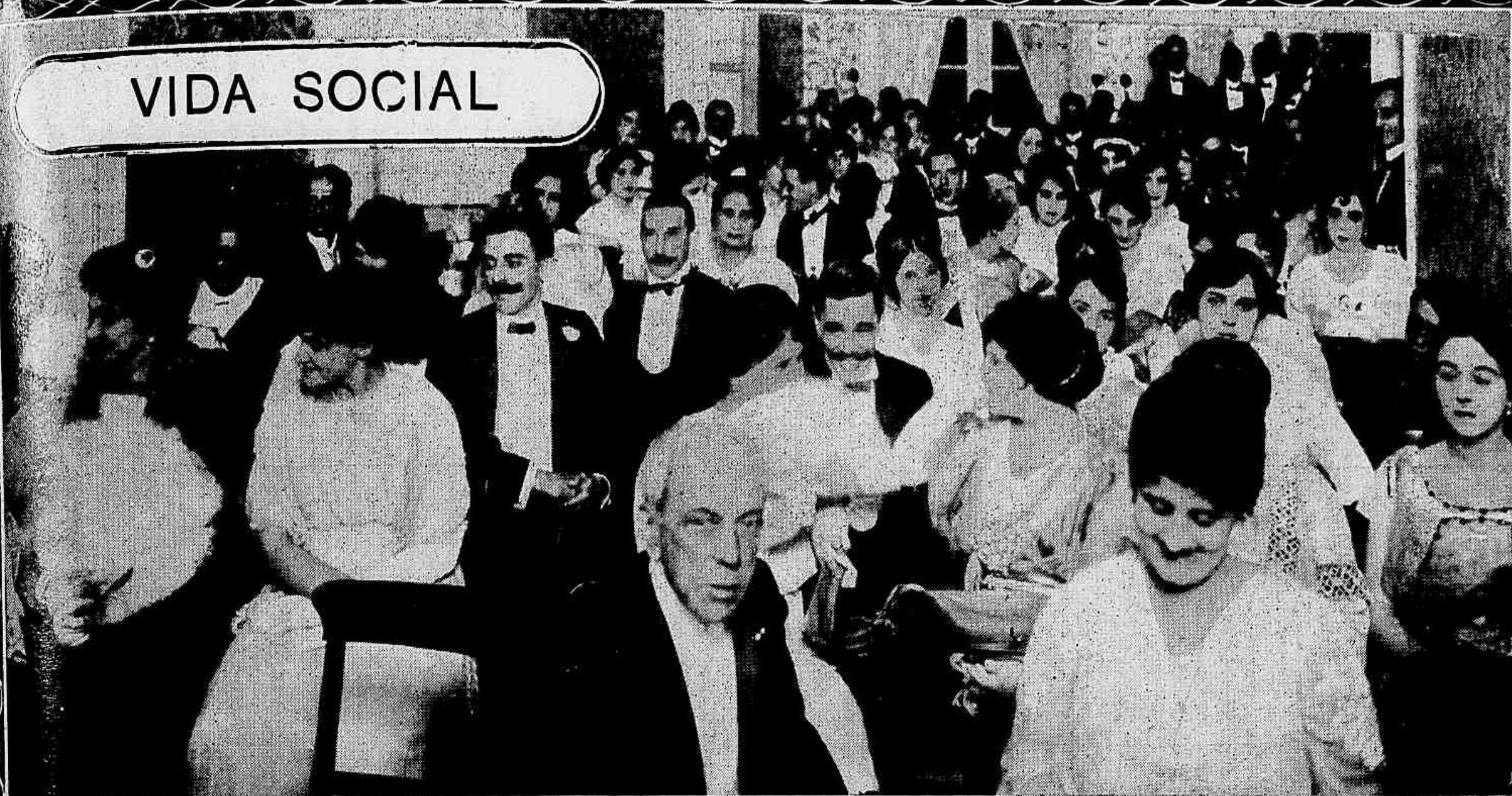


Casamentos elegantes

1—Aspecto da cerimonia civil do casamento da Senhorinha Marietta de Sá Vianna com o Dr. Mario Pereira de Vasconcellos. Fazem parte do grupo as demoiselles d'honneur, senhorinhas Rosalina Coelho Lisboa, Evangelina Sá Vianna, Esther Caminha, Maria Bulhões Pedreiro, Mary Gomes Calazan, Maria Bustamante, Laura Rocha, Dagmar Peixoto e Angelica Margarida Gomes. 2—Aspecto de um dos salões da residencia do Sr. Labouriau por ocasião do casamento da senhorinha Antonietta Labouriau com o Sr. Deputado Gustavo Barroso. 3—Grupo no terraço da residencia do Sr. Labouriau na noite do casamento de sua gentilissima filha. (O sr. general Pinheiro Machado padrinho do noivo, conversando com a illustre romancista D. Julia Lopes de Almeida e com o sr. Felinto de Almeida.

cista D. Julia Lopes de Almeida e com o sr. Felinto de Almeida.

VIDA SOCIAL



1 — Aspecto da assistencia ao distincto concerto realizado no Club de Copacabana na noite de 16. 2 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, com o Sr. Ministro da Guerra e General Chefe do Grande Estado Maior, General Mendes de Moracs, Presidente do Club Militar e os novos engenheiros militares. 3— Um aspecto da assistencia á fes'a da collação de gráo dos engenheiros militares.

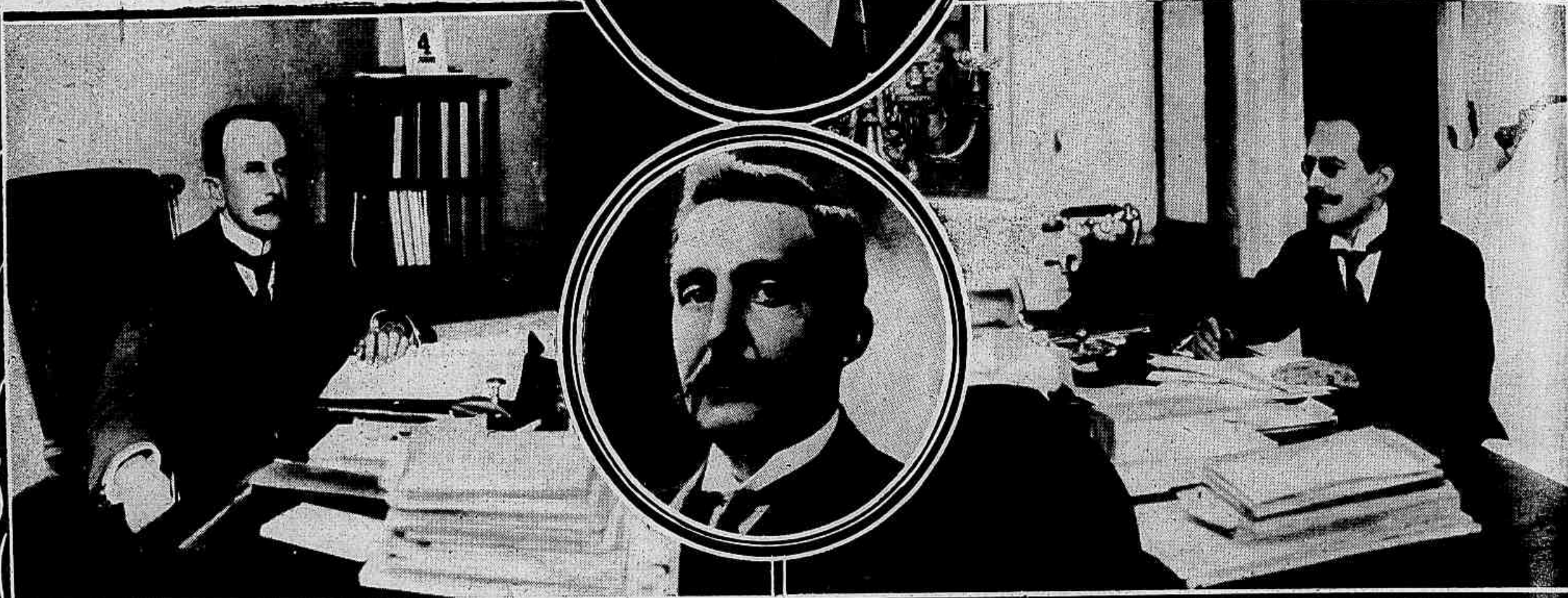
Faculdade de Sciências Rio de

Reuniu-se no dia 1 a Congregação desta Faculdade para proceder á cerimonia da collação de gráo de doutor aos novos professores substitutos. Drs. Augusto Tavares de Lyra, ministro da Viação, Homero Baptista, director do Banco do Brasil, e Aurelino de Araujo Leal, Chefe de Policia do Districto Federal, tendo o Sr. Conde de Affonso Celso, illustre Director da Faculdade,



Jurídicas e Sociaes do Janeiro

nomeado para recebê-los uma commissão composta dos professores Drs. Fernando Mendes, Viriato de Freitas, e Rodrigo Octavio. Os discursos trocados entre os Srs. Conde de Affonso Celso, e Dr. Tavares de Lyra foram a mais eloquente e solemne affirmação do elevado prestigio social e intellectual da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.



1 — O Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida, unico sobrevivente dos fundadores da Faculdade. 2 — Sr. Dr. Homero Baptista.
3 — Sr. Dr. Tavares de Lyra. 4 — Sr. Dr. Aurelino Leal.



1 — A representação do Pará no 5º anno da Faculdade Medicina. 2 e 3 — A representação de Piahy no 5º anno da Faculdade de Medicina

Aspectos obtidos por ocasião da primeira reunião da turma de quintannistas de medicina para escolha do paranympo.

E' preciso merecer os louvores e fugir delles.

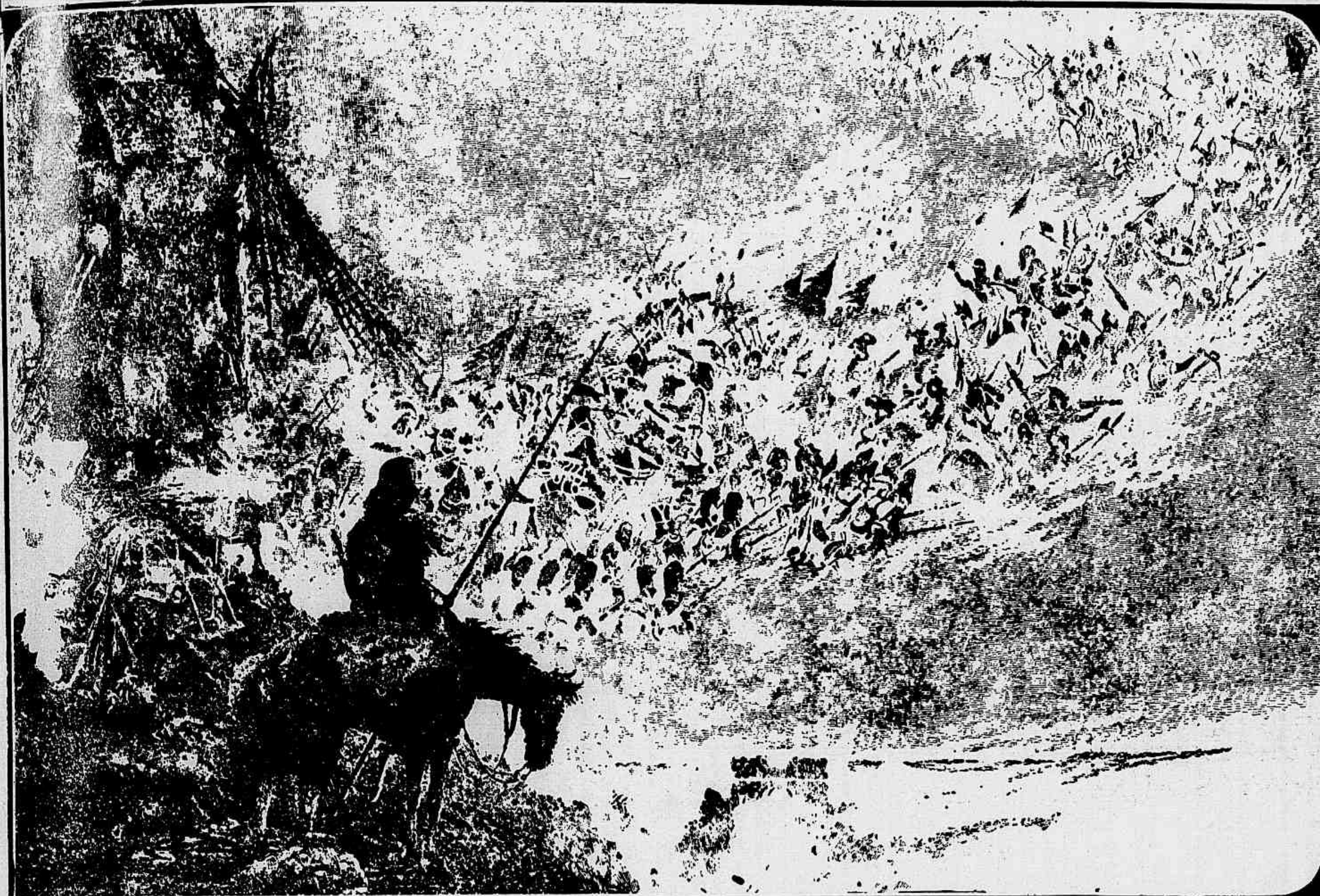
Os grandes nomes impõem grandes obrigações.

Ambicionae a honra e não as honras.

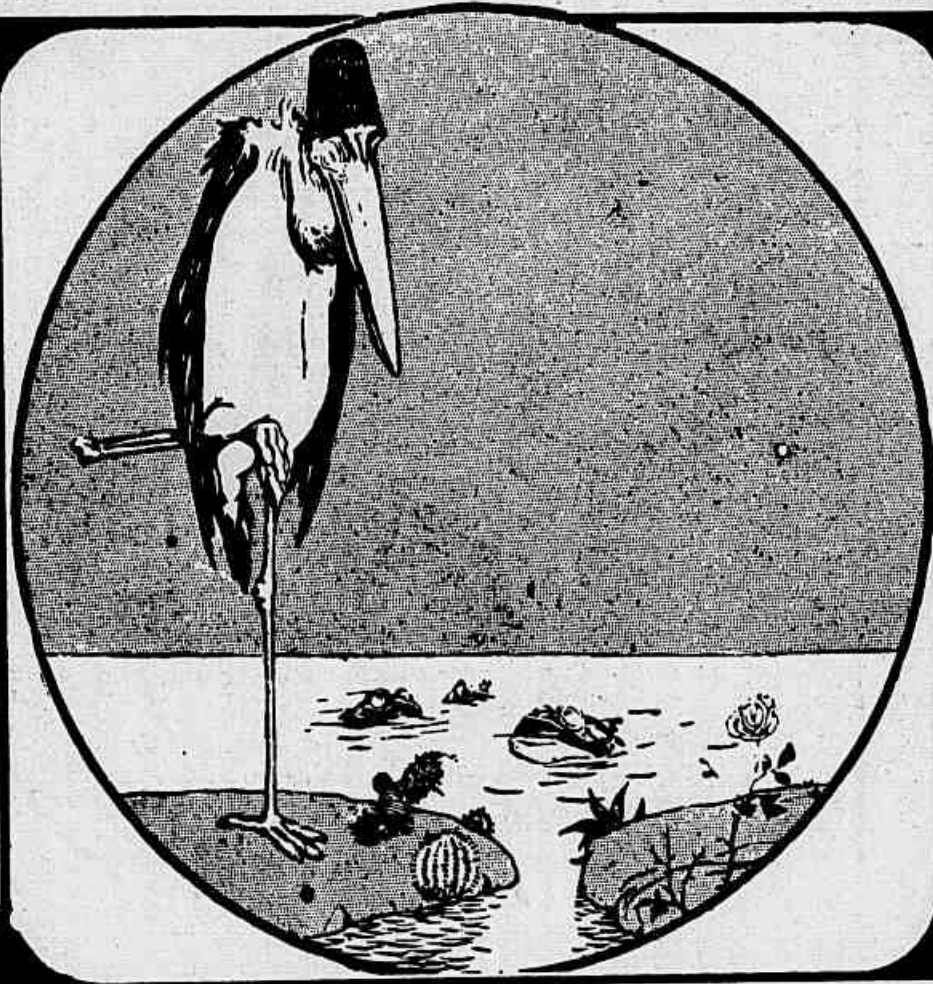
O que ganhamos em autoridade, perdemos em liberdade.



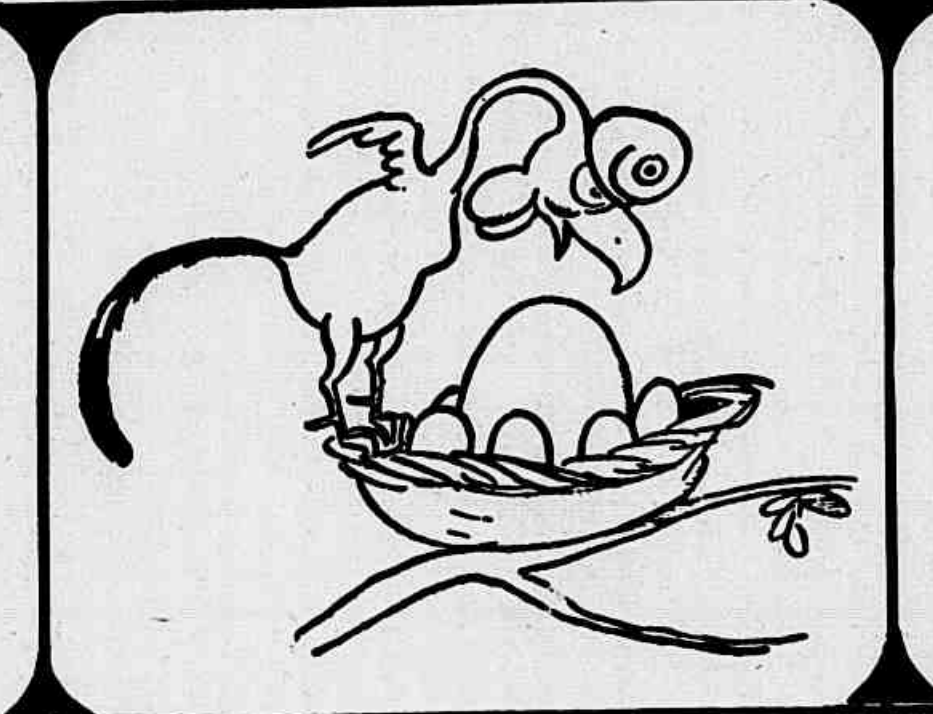
A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



A visão do dragão francez — A Belgica!... O campo de batalha dos seus antepassados! — (Do «Life», de Nova York)



1—O esplendido isolamento de John Bull—(Do «Simplicissimo», de Munich). 2 — Os Dardanellos. — A cegonha e as rãs — (Do «Fliegende Blaeter», de Munich). 3—Poincaré. — Ah! virgem venerada, não poderias ensinar-me a



desembaraçar outra vez a França dos ingleses? — (Do «Kladderadatch», de Berlim). 4, 5 e 6 — A França espantada de haver chocado no seu ninho um tão embaraçoso pinto...—(Do «Meggendorfer Blaetter»)



que escasseie o material. Temol-o para encher todas as paginas da Revista. Mas porque o espaço frequentemente nos falta pela impossibilidade de sacrificarmos a publicação de assumptos de actualidade.

Perseveramos no proposito de obter o equilibrio neste jogo de satyras, que tão admiravelmente revelam o estado de alma dos povos e denunciam analiticamente as oscillações de esperança e de raiva, de confiança e de desespero da opinião publica nos varios países conflagrados. Como o leitor pode



Partirei... Não partirei... Partirei... Não partirei... — (Do «Numero», de Turim).

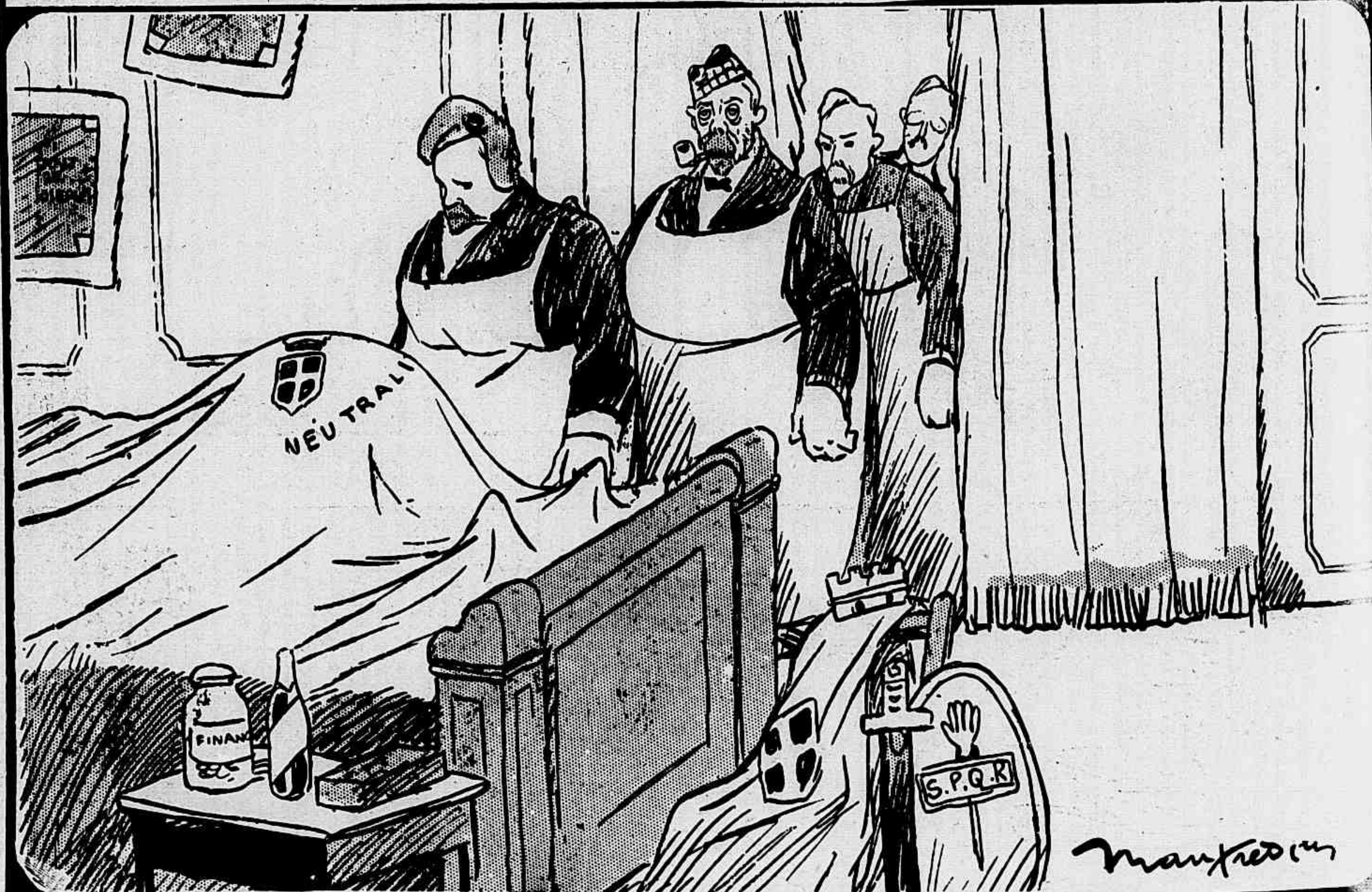
Nem sempre como seria ncsso empenho para satisfazer as reclamações dos leitores da Revista da Semana, se torna possivel a publicação desta secção de caricaturas da guerra. Não é



Giolitti—Sac d'ahi, pequena! — (Do «Numero», de Turim.)

constatar percorrendo as composições e as legendas destas paginas, a Italia servia de assumpto á maioria das charges humoristicas no paroxismo do grande drama occulto das chancellarias, que precedeu

1—A Italia acorda—O Principe de Bulow. — Parae, parae, Signora! Precisaes de ser hypnotisada e não mobilisada! — (Do «Punch»). 2—Diante do Espelho da Ver-



dade—A Aguia Austriaca — Será possivel que esteja redusida a este estado? — (Do «Punch»). 3— Emfim! Está no nono mez! Já não pode tardar! (Desenho de Manfredini no «Rire»).



Conversa financeira: — O que se tem gasto de milhares de milhões! — E' necessario: é uma guerra economica.



O momento favoravel — (Do «Colombus Dispatch»).

a entrada da Italia na conflagração. Era para a Italia, fascinada pelas promessas de Inglaterra, pelas sollicitudes da França, pelas concessões da Russia, envolvida num circulo de seducção, que se voltavam as aniedades e as ameaças dos caricaturistas, interpretes do sentimento popular. Na Alemanha, a caricatura está perdendo a sua primitiva truculencia combativa. Em plena tragedia, o pesado "humour" allemão espiritalisa-se e busca na lição dos factos uma philosophia ironica. A França, mestra no riso, continua a rir



«Satanaz ao Kaiser — Basta! Deixa-te de me chamar Deus. Detesto essa alcunha! — (Do «Life», de Nova York).

— As nossas esquadras foram ao fundo, mas forcamos os Dardanellos, hein? — (Do «Pasquino», de Turim).

heroicamente. A Inglaterra, essa, contra o seu costume, dramatiza solemnemente a satyra. Os desenhos do Punch não são mais caricaturas, mas theatraes.

Uma revista semanal da caricatura publicada na imprensa europeia é tão elucidativa como um dos admiraveis artigos de V. V. ou como uma das entusiasticas exposições de Boyen, com a vantagem de nos esclarecer sobre as intimidades moraes dos povos que tão heroicamente se batem... nem elles sabem porque!



1 — O bloqueio theorico da Inglaterra — O sorriso sardonico de John Bull — (Do «Colombus Dispatch»). 2 — Que diabo estão vocês a fazer, pequenos? — O que os nossos paes não sabem fazer. — (Do «Numero», de Turim). 3 — Parentesco «in extremis» — Kamarada, somos ainda talvez parentes: chamo-me Schwartz... — (De «Zig Bruner»).

Figuras & Factos



1—A chegada do Sr. Dr. Lauro Müller, de regresso de sua viagem ao Uruguay, Argentina e Chile. 2—O Sr. Dr. Renato Campos cercado de seus amigos, que lhe ofereceram um banquete na Confeitaria Paschoal. 3—Aspecto da cerimonia civil do casamento da Senhorinha Ismenia de Souza Cardia, filha do Sr. Coronel Antonio de Souza Cardia e de D. Beminda Mario de Araujo, com o Sr. Otto de Azevedo Lima, filho do fallecido Dr. Azevedo Lima e de D. Alzira dos Santos Lima. Veem-se na assistencia o Sr. Visconde de Moraes, padrinho do noivo e o Sr. Dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, e sua Exma. Esposa, como padrinhos da noiva.

Noticias e Commentarios

NHUMA Empresa theatral se fundou tão auspiciosamente como a dirigida pelo Sr. Christiano de Sousa e que, ha uns tres para quatro mezes, explora com a melhor fortuna o «Trianon». Esse successo (tão secundado pela imprensa, que até parecia associada nos lucros da Empresa, de tal maneira lhe realçava e applaudia o objectivo e tratava de lhe captar o publico) deve-se unicamente ao programma que o sr. Christiano de Sousa apresentava como sendo o da nova sala de espectaculos. Esse programma resumia-se em uma curta phrase: *Um theatro elegante, com repertorio elegante, para gente elegante*. E a imprensa, não medindo o espaço exorbitante que consagrava ao theatro minuscuro, explicava que o *Trianon* ia ser a *boite hyper-chic*, onde se reuniria o *set carioca* para ouvir ligeiras peças de fino espirito ou de delicada emoção... Seria emfim uma pequenina escola de bom gosto... Escrevera-se na imprensa sobre o *Trianon* da Avenida como não se escreveria sobre o *Trianon* de Versailles. Pouco faltou para que a imprensa dedicasse ao elegante sr. Christiano de Sousa o titulo de bemfeitor da Arte Nacional.

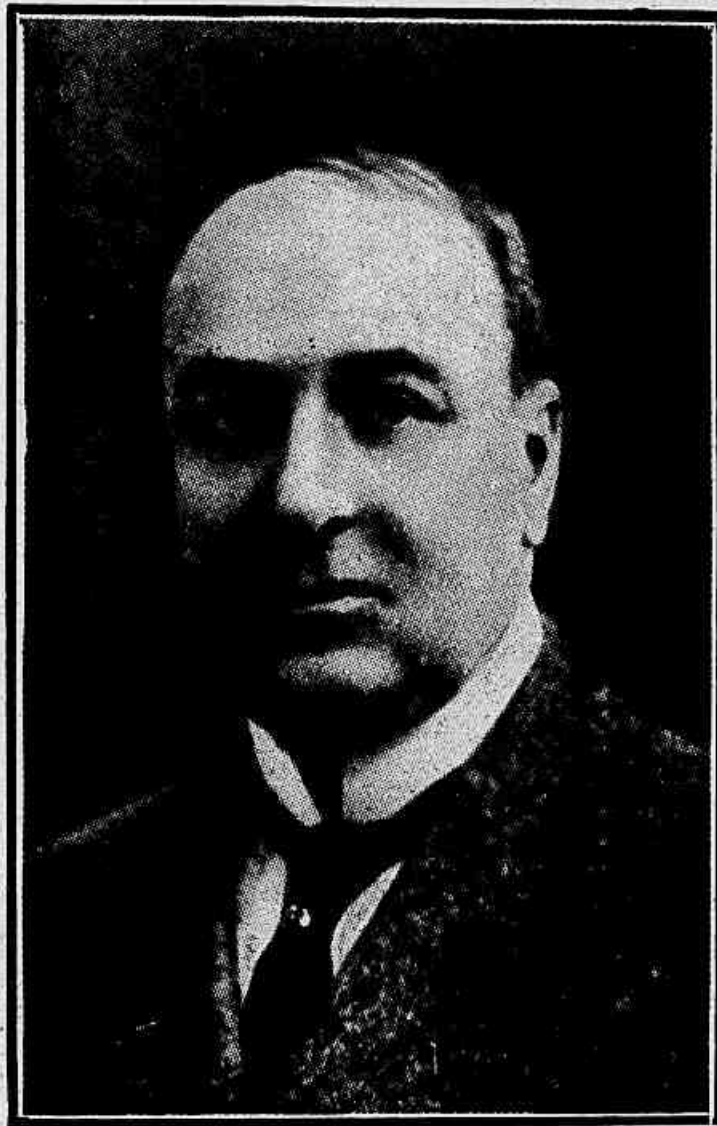
Emfim, elogiou-se tanto o sr. Christiano e a sua obra — antes mesmo de verificar o que ella era — que o sr. Christiano, espirito requintado e malicioso, *dandy* authentic *doublé* de um *mesphitopheles sloppier*, resolveu offerer ao publico do *Trianon* a prova incontestavel da ingenuidade e da inveracidade da imprensa, dando-nos espectaculos que cada vez mais se distanciam do primitivo programma de distincção. Esse publico elegante das primeiras recitas principia a debandar, e bastaria que a imprensa empregasse para censurar alguns dos espectaculos do sr. Christiano de Sousa a decima parte do espaço que prodigalisou em elogiar o seu programma, e o *Trianon* soffreria bastante com isso... O sr. Christiano de Sousa é um homem culto, de primorosa educação e de distincto gosto. Vel-o falhar no seu actual emprehendimento seria caso para dar sentimentos ao theatro nacional...

Agora, que já troçou diabolica e deliciosamente com os candidos jornalistas, o sr. Christiano podia principiar a cumprir o seu programma... *Nous l'invitons à la valse*.

ESTAS horas, a bordo do velho *Divona*, commandado pelo fascinante Karmor, aproxima-se do Brasil o illustre actor Felix Huguenet, que ha dois annos já vimos no palco solenne do nosso Municipal. Da *troupe* que acompanha o excellenté comediante fazem parte Mlle. Madeleine Carlier, do *Vaudeville*, a nossa conhecida Mme. Simon Girar, Mlle. Osborne, do *Odéon*, Mlle. Cézanne, do *Gymnase*, Vassort e Granville, do *Vaudeville*, Mme. Leblanc, etc.

Como actores, além de Mr. Rouyer e Mr. Gildes, que acompanharam Huguenet por occasião da sua primeira *tournee*, veremos o galã Damorès, o actor comico Fremont, Bellon, Rauzenat, etc.

A companhia que se estreiará em breves dias no Municipal com a peça de Maurice Donnay, «*Georgette Lemeunier*», representará mais «*L'Eventail*», e «*Miquette et sa Mère*», De Flers e Caillavet; «*Le Ruissseau*», de Pierre Wolff; «*La Barricade*», de Paul Bourget; «*Le Député de Bombignac*», de Bisson; «*Ma Tante d'Honfleur*», de



O actor Huguenet, que inaugurará no dia 23, no Theatro Municipal, a «*estação theatral estrangeira*».

Paul Gavault; e a ultima obra que Robert De Flers escreveu de collaboração com Caillavet, «*Monsieur Bretonneau*», considerada a melhor peça dos dois applaudidos comediographos.

Serão duas semanas de arte e de elegancia, que nos approximarão intellectual e materialmente da França.

Ouvir-se-ha a linguagem harmoniosa, viva e saltitante da Parisiense, tão rica de *nuances* expressivas como nenhuma outra na terra, em que cada palavra, como uma nota musical, muda de tom e quasi de significado conforme a escala da intenção a que se ajusta.

Ver-se-ha, no palco scenico, como no salão *d'esseyage* de uma grande modista dos arredores da Praça Vendôme, os vestidos que synthetizam a ultima palavra da elegancia, decretada pela Moda.

O *set carioca* terá por algumas noites um local de concentração e de exhibição. Voltaremos a contemplar os formosos hombros e os braços esculptu-

raes das assignantes das frisas. Será, emfim, deliciosamente agradável e vestiginosamente ephemero. Depois, á espera de Titta Rufo, voltaremos todos, elegantes e não elegantes, a ir ao cinema, a discutir a guerra, e a reconhecer a supremacia indiscutível do sr. Pinheiro Machado. Será horivelmente esfadonho e exasperadamente prolongado...

Não sei porque, mas um relógio parado lembra-me logo um navio naufragado, um automovel sem rodas, uma agulha sem bico, um jantar sem comida, um banho sem agua, e outras cousas igualmente sem prestimo e sem nexo. Ha alguns mezes que o relógio do Pavilhão de Regatas, em Botafogo, está parado. Se é por falta de corda, deem-lh'a; se é por desarranjo, concertem-no; se é em reconhecimento da sua inutilidade tirem-no d'alli. Um relógio só tem razão de existir emquanto exerce as suas funcções, emquanto cumpre o seu destino. Ou não terá a Prefeitura um relojoeiro?

INSISTE-SE em fallar da crise do cinema, pretendendo explicá-la, desassociada da crise economica, como a consequencia immediata da falta de *films* pela quasi paralysação das fabricas francesas, allemãs e agora italianas, e pela dificuldade cada vez maior dos meios de transporte. A verdade, porém, é que a cinematographia encontra no mercado americano, para supprir as difficiencias do mercado europeu, quantidade prodigiosa de *films* inéditos e de uma belleza inexcédível. A industria da fabricação de *films* attingiu nos Estados Unidos o apogeu do esplendor, e não ha actriz ou actor celebre no mundo que não tenha representado para a objectiva cinematographica *yankee*. Foram os Estados Unidos que iniciaram no cinema as reconstituições dos dramas historicos e ainda ao arrojo *yankee* se devem os primeiros grandes *films* de dois e tres mil metros.

A crise, se crise existe, tem a sua explicação na multiplicação exaggerada dos cinemas, na concorrência que elles se fazem, agglomerados em nucleos demasiado densos, e também á fadiga que acabou por invadir os espectadores, que cada vez reclamam mais imperiosamente para estimular as suas sensações gastas, *films* extraordinarios, acções emocionantes, comediantes celeberrimos, scenarios estonteadores.

A crise, sobretudo, provem da impossibilidade financeira em que se encontram as empresas que exploram o cinematographo de satisfazer por completo as exigencias de um publico *blasé*, que só admitté no *écran*, por dez tostões, as obras primas do *film*, que aliás, essas mesmas, não permanecem no programma por mais de quatro dias.



1 — Na aula de piano do professor Sr. João Nunes. 2 — O illustre compositor Alberto Nepomuceno, Director do Instituto.

Instituto Nacional de Musica

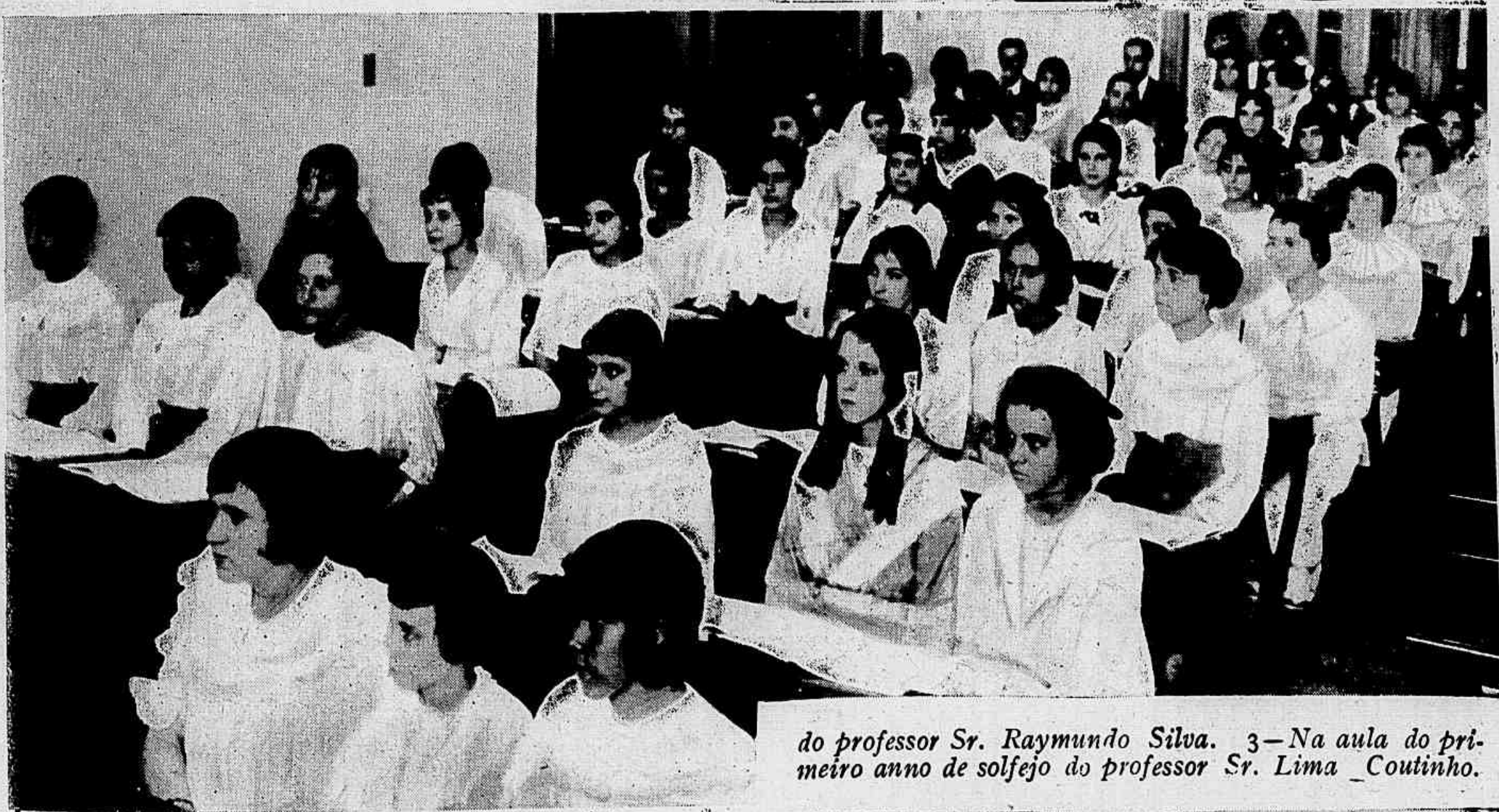
A "Revista da Semana" archiva nas suas paginas alguns aspectos das aulas do Instituto Nacional de Musica, essa grande c.lmeia de artistas, de onde teem sahido para a Arte Musical algumas das suas cultoras mais acclamadas nos concertos e nos salões do Rio.



3 — A aula do primeiro anno de solfejo do professor Sr. Alfredo Raymundo Richard. 4 — A aula do segundo anno de solfejo da professora D. Carolina Coelho



1—Na aula de piano do professor Sr. Silva Maia. 2—Na aula do terceiro anno de solfejo



do professor Sr. Raymundo Silva. 3—Na aula do primeiro anno de solfejo do professor Sr. Lima Coutinho.



4—Na aula de violino. 5—O professor Sr. Lima Coutinho e D. Emilia Taveira, inspectora.



Cartas de Mulher

SERIA para admirar que, regressando ao meu posto de collaboradora assidua da *Revista da Semana*, de que me desviei durante quasi dois meses, *en congé de guerre*, não principiasses por cumprimentar as poetisas, as chronistas, as novellistas que, na minha ausencia, tão brilhantemente fizeram esquecer *Iracema*. Vejo que a mulher está em moda no jornalismo. Creio que alguma coisa haverá a lucrar com esta invasão discreta, ceremoniosa, delicada da mulher nas lettras frivolas da imprensa.

A mulher pode não saber, como eu não sei, todos os mysterios da philologia e todos os segredos da grammatica, mas a sua presença bastará, muitas vezes, para impôr compostura a certos desmandos de linguagem a que os homens se entregam quando isolados das senhoras. Acontece tambem que, quando escrevem sob o disfarce de um nome feminino (e quasi sempre a chronista só tem do nosso sexo o pseudonymo, o que, evidentemente, não basta...) os srs. homens de letras e jornalistas procuram exprimir pensamentos de almanach em uma linguagem de moça em dia de primeira communhão ou na algaravia elegante dos jornaes de modas; e eu acho preferivel, pela minha parte, lêr cousas frivolas escriptas em um estylo amavel do que decifrar cousas profundas expressas em um estylo enigmatico — para não fallar dos artigos politicos, que, em regra, nenhuma senhora pode lêr sem córar, e que são os repositórios onde nossos filhos encontram as palavras *undesirable*...

Mas eu não voltei a estas setinosas columnas para criticar os homens espirituosos que pretendem passar por mulheres sem espirito (processo insidioso de comprometter o nosso sexo) nem sequer as mulheres que se esforçam nas lettras por vestir as suas ideias femininas com feios trajos masculinos. Venho apenas conversar despretenciosamente, como se conversa na intimi-

dade, *en petit comité*, e muito embora as leitoras da *Revista da Semana* sejam uma grande assembléa.

Para attingir o longinquo pensamento que desejo communicar-vos, vou principiar por fallar da pobre «Rainha da Tragedia», cujo fim de vida é tão tragico. Nenhuma mulher pode

deixar de estremecer de horror á ideia de se vêr amputar uma perna. A mulher tem, na sua missão social, affinidades intimas com a obra de arte. Mutilar uma mulher é inutilisal-a. Mas quando essa mulher foi a profissional das bellas attitudes, quando essa mulher consubstanciou e exprimiu na sua arte maravilhosa as heroínas da Historia e do Romance, quando essa mulher foi *Phedra*, *Cleopatra*, *Joanna d'Arc*, *Theodora*, *Margarida Gauthier*, a desgraça que a attinge tem a grandeza sinistra de uma catastrophe. E' um attentado. E' uma profanação. E' um sacrilegio.

Justamente, uma amiga acaba de mandar-me de Paris um dos ultimos artigos de Félix Duquesnel, em que elle nos conta como conheceu em 1866, quando secretario do director do Odéon a actriz que havia de ser, mais tarde, a porta-estandarte das lettras francezas em todo o mundo e a mais sublime das interpretes da dôr feminina. Foi Camille Doucet, chefe da repartição theatral no Ministerio das Bellas Artes, que indicou a Duquesnel uma «demoiselle Sarah Bernhardt», que se estreára sem successo no Theatro Francez, de onde passára para o Gymnasio, representando numa *reprise* do «Demonio do Jogo», de Barrière.

— E tem talento, essa vaga Mlle. Bernhardt? — pergunta Duquesnel.

— Talento? Como você é exigente! — responde Doucet. — Queria talvez que eu lhe descobrisse de repente uma Rachel ou uma Mlle. Mars? Ainda lá não chegamos. O que ella possui, por ora, é graciosidade, distincção, uma linda voz, vocação e juventude. Já é alguma coisa. O talento é natural que ainda venha...

— E onde mora essa esperança?

— Sei lá? Pergunte você ao passaro que passa em que ramo vae pousar... Mas talvez você a encontre se escrever para o Conservatorio.

Duquesnel escreveu. Poucos dias depois, a creada annunciou-lhe que uma «senhora chinesa», lhe queria fallar. Intrigadissimo, Duquesnel mandou-a

entrar e encontrou-se em presença da «creatura mais idealmente encantadora que se pode sonhar: Sarah Bernhardt aos vinte annos, grande, esbelta, delgada e fragil como um vime». Sarah estava vestida de um modo bizarro, com uma blusa de crêpe da China bordado de côres vivas, um leque suspenso da cinta, e na cabeça um chapéo em estylo chinez, enfeitado de minusculas campainhas que tilintavam ao menor movimento!

A conversa durou pouco. Duquesnel comprehendera logo que estava na presença de um sêr excepcional, admiravelmente dotado, intelligentissimo e energico no seu involucro delicado. A mulher era seductora e sentia-se a artista vibrar na sua voz, de um timbre de crystal.

No dia seguinte, Sarah foi apresentada ao director do Odéon, que não ficou bem impressionado. Achou-a exotica e magra, e só por condescendencia a contractou com 100 francos mensaes, reservando-se a liberdade de a despedir ao fim do primeiro mez. Quando Duquesnel, visivelmente contrariado, communicou a Sarah o resultado mesquinho das suas negociações, que pensam as minhas patricias que respondeu a futura rainha da scena?

— Cem francos? Não faz mal! Tenho toda a minha vida para me indemnizar!

Em 15 de Agosto, Sarah fez a sua estrêa no Odéon. Foi um grande fiasco. Chilly quiz annullar o contracto e despedir a mulher-gafanhoto. Duquesnel obteve, porém, a desistencia de tal resolução, e esperou a oportunidade de fazer reaparecer Sarah em scena. Essa oportunidade eil-a chegada com a *reprise* de «Kean». Mas consentiria Dumas em confiar a Sarah o papel de Anna Damby? Dumas consentiu, com a condição de um adiantamento sobre os seus direitos de auctor, em confiar o papel «áquelle pau de vassoura enfiado n'uma cabeça de Virgem»... E foi representando a peça de Dumas que Sarah se revelou, aplacando uma sala tempestuosa com a harmonia fascinadora da sua «voz de ouro» e dando o seu primeiro passo para a gloria — essa gloria em cujo thrôno a operaram os cirurgiões, serrando-lhe a perna como um lenhador que decepa um tronco de arvore.

Perante o talento da mulher todos os homens são como Chilly: desdenhosamente incredulos e desconfiados. Ai da mulher que precisa de ter talento para vencer, pois que, antes de revelado esse talento com a evidencia de um sol, terá de soffrer o supplicio do ridiculo, ao qual só resistem as almas fortes.

Iracema.

A Europa devastada pela guerra



ECCE
HOMO

ECCE
HOMO

São ob-
vias as
razões
que atraem para o
novo, se bem que
secundario, palco da guer-
ra as atenções do Bra-
sil. A lucta é da Italia
contra a Austria, e á
Italia nos prendem laços
fortes, interesses vultuo-
sos, mais derivantes do
afluxo da emigração, que
nos enriqueceu com par-
cella importantissima de
população, do que mesmo
do intercambio commer-
cial, de valor bastante
inferior ao aferido na im-
portação e exportação
mantidas com a Inglater-
ra e a Allemanha, nossas
maiores fornecedoras e
consumidores em merca-
doria e capital.

Todavia, como na gran-
de pendencia guerreira a
nos a intervenção é ex-
clusivamente sentimen-
tal — com excepções ra-
ras de uma elite mental,
que subordina o sentimen-
to ao raciocinio e que
consegue vêr o litigio dos
povos europeus no seu
panorama historico — a
causa da Italia apaixo-
na-nos mais directamen-
te, por isso mesmo que
interessa e empolga as
atenções de uma colonia
intimamente ligada á vi-
da brasileira.

Debaixo do ponto de
vista militar, porém, a

campanha em que se empenharam as armas
italianas não pode ainda tomar o vulto preciso
para deslocar os dois eixos sobre os quaes giram

os destinos
da guerra.

Proposita-
damente nos temos
abstido de acompa-
nhar a imprensa nos seus
vaticinios, limitando-nos a
registrar os progressos do
exercito italiano nas re-
giões do Trento e do Ty-
rol, elogiando a seguran-
ça tactica e estrategica
em que as manobras de
penetração vão sendo exe-
cutadas. Comtudo, até
agora, a visão desse novo
palco da guerra ainda se
nos apresenta muito con-
fusa. Uma guerra é a
consequencia de um con-
flicto politico. Para bem
poder examinar-se aquel-
la é necessario conhecer-se
este; e até hoje os moti-
vos invocados para a
aggressão não podem sa-
tisfazer o espectador cal-
mo da Historia. O que
se passa nos bastidores
deste novo palco de ba-
talhas? Porque não foi
declarado o estado de
guerra entre a Allemanha
e a Italia? Porque não
annuiu a Italia ao pacto
de Setembro, pelo qual as
nações alliadas se compro-
mettem a não celebrar a
paz separadamente? Que
significa o accordo es-
tabelecido entre a Italia,
a Allemanha e a Austria
relativo ao respeito reci-



A Guerra Inspiradora da Arte — "Sem lar!" — Quadro do pintor idglez Richard Jack

proco da propriedades particulares? Estas interrogações anciosas não obtiveram até agora respostas satisfactorias e elucidativas, e enquanto permanecerem as duvidas que estes pontos obscuros suscitam não é possível attingir uma larga visão nitida dos acontecimentos, dentro do criterio a que sempre tem obedecido estes despretenciosos estudos sobre a gigantesca conflagração europeia.

Ha dias, o *Colonel Z.*, collatorador assiduo da edição da tarde de «Jornal do Commercio», e cujos escriptos, tão saturados de germanophobia, nem por isso são destituídos de um alto interesse, que a intelligencia do auctor lhes comunica, accusava os analysts imparciaes e germanophilos da guerra de sempre terem formulado dogmaticamente previ-

ções que os acontecimentos ultteriores se encarregam de desmentir ou inutilisar, e de haverem «transformado vantagens locais e victorias secundarias em operações de grande alcance strategico».

Ora o contrario tem invariavelmente succedido até hoje. Que saibamos, só duas vezes as previsões, aliás logicas, dos criticos imparciaes falliram: a quando da mar-

cha da ala direita allemã contra Paris e a quando, após a conquista estupenda de Antuerpia, da marcha iniciada e detida contra Calais, que esbarrou nas innundações provocadas pela ruptura dos diques. De resto, quem até hoje se tem systematicamente equivocado são os criticos parciaes, cegos por uma germanophobia intratavel, obstinados em negar a

propria evidencia e em occultar com a peneira transparente dos seus sophismas a propria luz do sol. Se o conjunto formidavel de operações de guerra, onde se contam as maiores batalhas de todos os tempos, que o Feld-Marechal Hindenburg dirige na face oriental, não são «operações de grande alcance strategico», então o melhor que temos a fazer é quebrar a penna imparcialissima com que



Distribuição de uma refeição aos orphãos da guerra em Berlim



A arte balsamo da dor — Uma recita no Trocadéro, em Paris, oferecida aos feridos da guerra

escrevemos e submettermo-nos a um tratamento que nos devolva a integridade das nossas faculdades mentaes. Aniquilar dois exercitos poderosos, conquistar duas terças partes da Polonia russa, invadir as provincias Balticas com a posse de Libau, a meio caminho de Riga, expulsar as tropas moscovitas da Galicia occidental, reoccupando Prezmysl, fazendo epilogar por uma catastrophe a ameaçadora invasão das planicies hungaras — todo este conjunto grandioso de operações geniaes, executadas com uma maestria napoleonica e que ficarão na historia da guerra como uma obra-prima de concepção estrategica, merece ao *Coronel Z.* a denominação mesquinha de «victorias secundarias».

Como pode pretender-se que a maioria do publico possua uma visão veridica dos successos, quando escriptores de assinalada cultura o induzem nestes erros de apreciação? A verdade, porém, é que só as conjecturas dos criticos

imparciaes, dos que teem applicado á guerra um criterio apenas tecnico, por completo desembaraçado de sentimentalismo, puderam até este instante prever sem grandes desvios os successos subsequentes da espantosa peleja dos potentados europeus.

A' hora em que escrevemos, os exercitos russos recuam em desbarato, retrogradam aos seus pontos de partida, desfalcados em centenas de milhares de mortos, feridos e prisioneiros e em enorme quantidade de material bellico. Se olharmos para o palco occi-

dental da guerra tambem as esperanças no exito proximo das armas alliadas amortecem. A grande offensiva da primavera foi transferida para o outomno. Todas as tentativas feitas para romper as linhas teutonicas, á custa de hecatombes, não deram senão resultados parciaes e precarios.

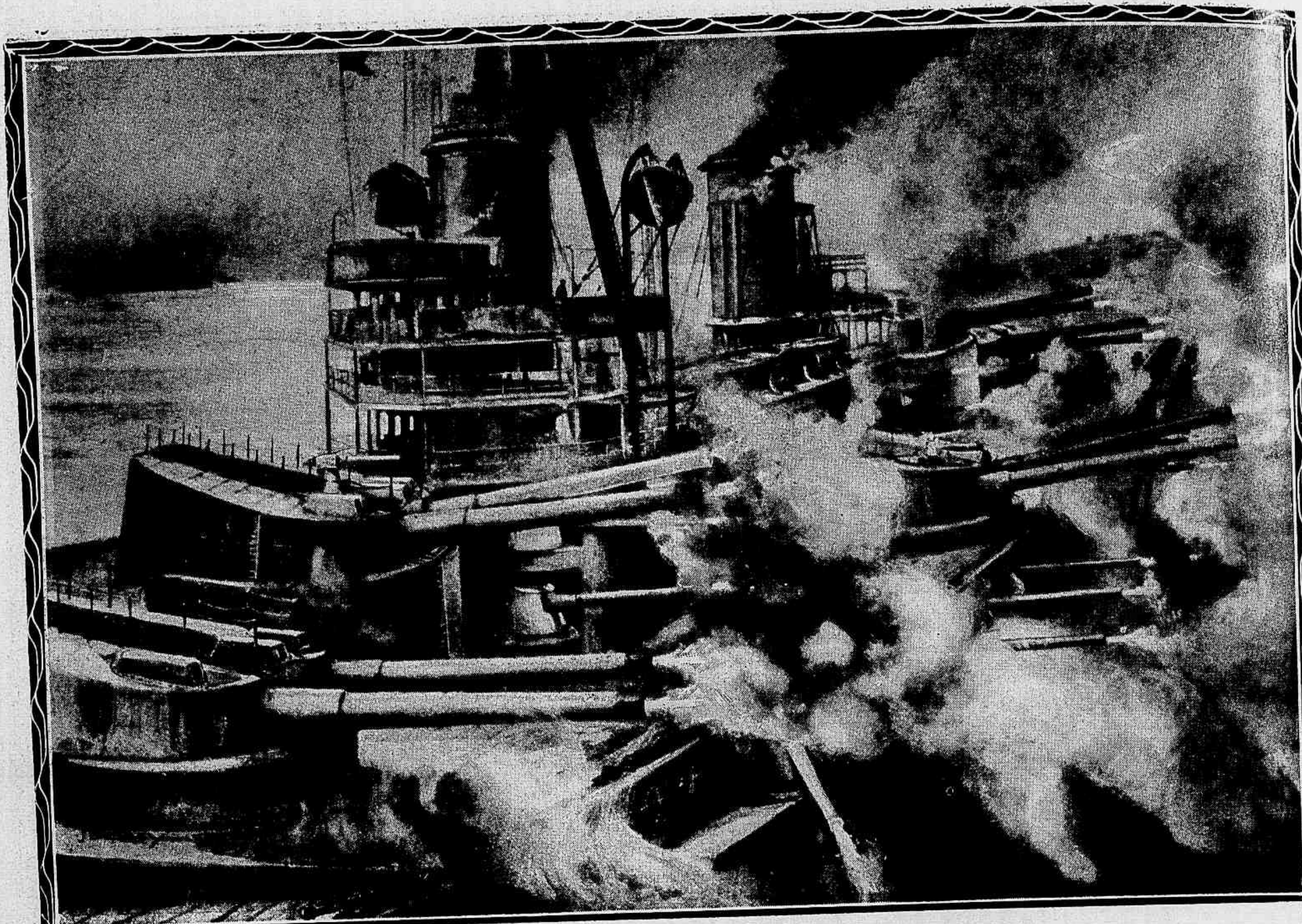
Os allemães, contra toda a expectativa dos germanophobos, resistem tenazmente, e as suas linhas não se deixam romper ao embate impetuoso do heroismo francez.

Defrontam-se os heroes. A covardia eclypsou-se. No seu delirio guerreiro, a Europa regressou ao cyclo legendario.

A morte já não aterra os combatentes; e tudo parece indicar que será necessario recorrer ao methodo inglez da rendição pela fome, divorciando a Allemanha do resto do planeta e reduzindo-a a um Inferno para que John Bull, agora incensado pelos povos latinos, suas victimas de sempre, possa continuar senhor do mundo.



Distribuição de bolacha ás creanças pobres atrás das linhas de batalha da Galicia



O treino do poder ofensivo dos modernos couraçados — *Um dreadnought despejando ao mesmo tempo todas as dez peças de 12 polegadas*

Mas essa mesma perspectiva macabra se acha protelada com os novos sucessos das armas germanicas. As planícies da Hungria (gigantesco celeiro de trigo, indispensavel á manutenção dos povos bloqueados) ameaçada pelos exercitos russos, que visavam um triplice resultado estrategico, politico e economico, estão momentaneamente (e talvez deffinitivamente) libertas. As portas da Silesia, que a victoriosa offensiva slava parecia ter aberto com as conquistas successivas de Lemberg e de Przemyśl, voltaram a fechar-se. De um só golpe genial, Hindenburg decepou as garras que se estendiam para a Hungria e para a Silesia.

Não ha lugar, no exame das operações militares, para sentimentalismos. As cousas são o que são. O que está para vir a seu tempo será examinado. Não podemos desdenhar da importancia formidavel de realidades averiguadas para nos entretermos com fantasias, por mais logicas e coherentes que se nos apresentem. Neste instante, na segunda semana do mez de Junho de 1915, os acontecimentos sobre os quaes tem de incidir a analyse dos narradores, é o conjuncto de operações triumphan-

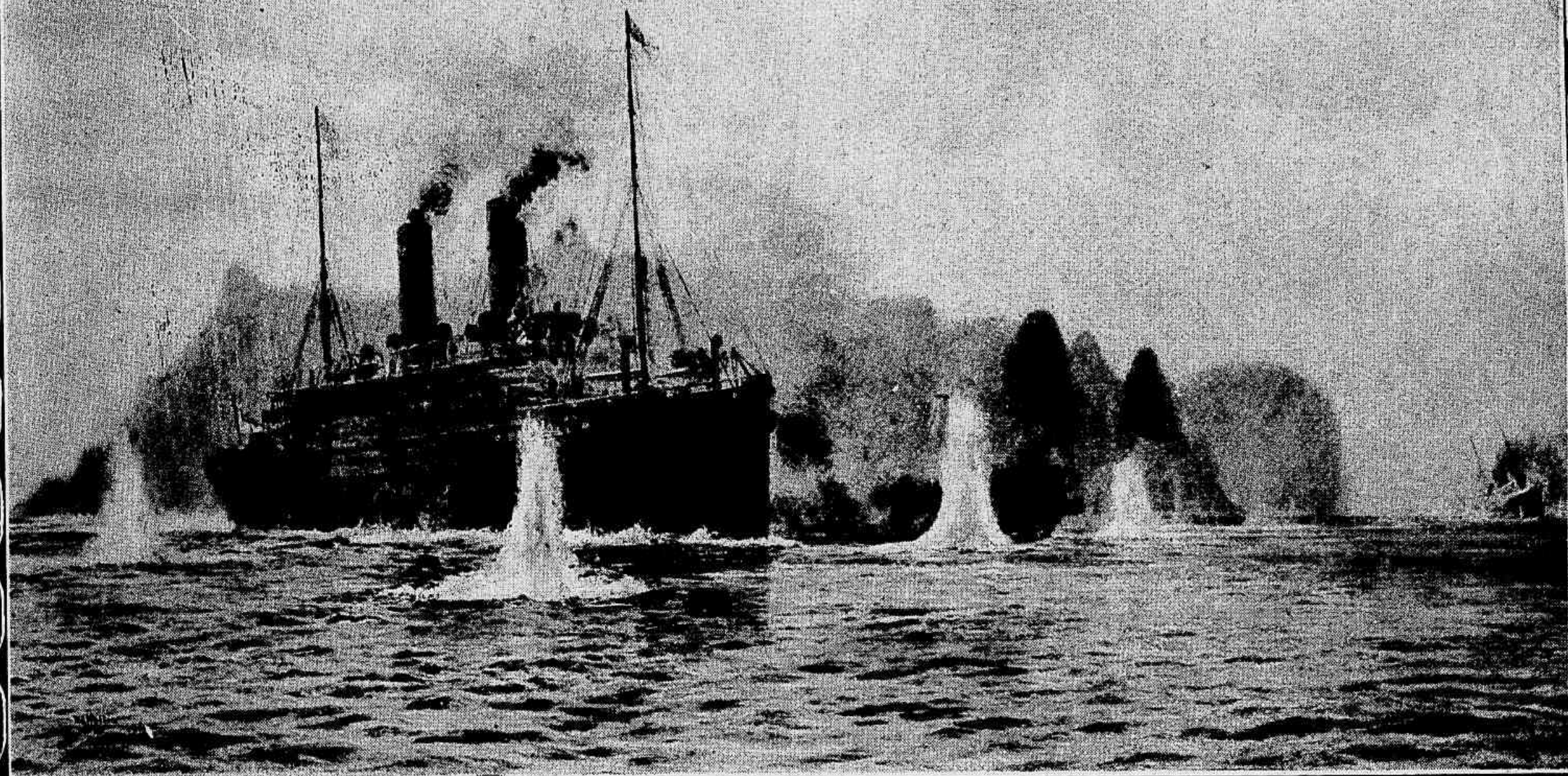
tes, de supremo alcance strategico e politico, realizadas no palco oriental da guerra pelos exercitos dos dois Imperios da Europa Central. Na guerra não se ganham batalhas com a penna. De nada aproveita ás armas alliadas que na imprensa do Rio de Janeiro se considerem nullas as vantagens enormes obtidas com a libertação da Galicia, com a evacuação de Przemyśl, com a reconquista dos desfiladeiros dos Carpathos, com a liquidação, n'uma palavra, dos planos offensivos do Grande Estado Maior do exercito russo, na primeira grande phase da sua gigantesca offensiva. Quer isto diser que a Russia se encontra militarmente aniquilada? De modo nenhum. Mas acha-se temporariamente condemnada á deffensiva, com a perda quasi total das vantagens que obtivera nos primeiros dez meses de guerra.

Não temos a pretensão ignara de illudir o leitor. Não podemos entretel-o com fabulas. Os nossos sentimentos não são chamados para aqui. Não é uma novella sentimental que estamos escrevendo, mas a singella chronica narrativa dos acontecimentos, que se desenvolvem em absoluta independencia da nossa vontade.

Devemos ao leitor, que presumimos imparcial, a explicação do significado vultuosissimo das recentes victorias germanicas, como em tempos lhe fornecemos as explicações indispensaveis á comprehensão da magistral victoria do Marne, que consagrou Joffre e fez fracassar a primitiva concepção offensiva allemã no palco occidental da guerra, em que se visava a posse de Paris por uma manobra de dextresa e de audacia fulminantes.

A contra-marcha de Joffre, servida pela impetuosa bravura dos soldados franceses e britannicos, desmoronou o empreendimento colossal, com que a Alemanha teria evitado a desidia da Italia, enfrentando ameaçadoramente a potente Inglaterra e repetindo talvez contra ella o bloqueio continental de Napoleão.

Obscurecer o alcance militar e politico da batalha historica do Marne seria inepcia, como occultar o alcance da serie de assignaladas victorias allemãs, desde a Galicia ás provincias Balticas, seria proceder com má fé. A situação que se deparava, ha um mez, para a Alemanha e a Austria, era succintamente esta: as planícies húngaras sob a imminencia de cahirem



O combate do "Carmania" e do "Cap Trafalgar" nas aguas americanas.
Quadro de L. Wyellie.

em poder dos russos, a crise da fome a breve praso, a separação do reino da Hungria transformada em hypothese provavel, a invasão da Allemanha tornada possível pela Silesia.

Dentro de um mez, as vertiginosas operações militares superiormente delineadas pelo Grande Estado Maior dos exercitos austro-allemaes resolveram esses tremendos problemas, afastando por um grande praso o perigo russo, reduzindo-o a proporções que já não inquietam Berlim e Vienna. O alcance attingido pelo triumpho dessas concepções estrategicas é de tal natureza que importa a protelação da guerra por praso indefinido, indo permittir á Allemanha redobrar de vigôr na offensiva occidental — a menos que, por concenso unanime e improbabilissimo dos Estados empenhados na conflagração, se pactuasse a paz pelo reconhecimento de que a classica solução bellica, efficaz nas luctas entre exercitos, não pode resolver os gigantescos conflictos de *nações armadas*, quando elles se destinem, como o actual, a destruir o indestructivel.

A victoria estrondosa, consolidada, da Allemanha, que o mysticismo patriotico de alguns allemaes ainda espera, essa não é mais possível, a despeito das suas contradictaveis victorias militares,

que em outros tempos lhe haveriam já outhorgado o triumpho. A lucta, nas actuaes condições, não se limita ao exterminio dos exercitos. Terá de prolongar-se até á extenuação dos povos. Os exercitos renascem das suas proprias cinzas. A Russia, desbaratada, recompor-se-ha para proseguir na peleja. A França e a Inglaterra preparam novos exercitos. A guerra dispõe de reservatorios quasi inexgotaveos de guerreiros, desde que a India, o Canadá, a Australia, as Colonias da Africa se transformaram em fornecedoras dos campos de batalha. Mas se a victoria decisiva da Allemanha, da Austria e da Turquia, com todas as suas inimaginaveis consequencias politicas, deve ser posta de parte, não vemos tambem por agora como as suas adversarias possam arrebatá-lhes os louros do triumpho e submettel-as em attitude de vencidas. Esse resultado só poderia ser attingido com mais dois ou tres annos de guerra, segundo os calculos de auctorizados criticos ingleses, que para esse resultado admittem a necessidade do anniquilamento da Turquia, da posse do mar de Marmora para o remuniamento de novos exercitos russos, que secundem a pressão franco-anglo-italiana, ao sul e ao ccidente.

Vae, pois, a humanidade soffrer por tão longo praso as consequen-

cias ruinosas do erro execrado desta guerra, de cujas ruinas e neatom-bes nenhum perduravel bem resultará talvez para ella? Vae, pois, realisar-se a prophesia apavorante de Lord Kitchener, esse guerreiro antigo, que parece o remanescente dos heroes das tragedias historicas de Shakespeare, onde os anjos se acotovelavam com os demonios? O mundo, sacrificado a esse pujilato de exterminio, vae permanecer inactivo e de braços crusados, em attitude de hedionda resignação, ante o desenrolar interminavel do cêrco á Troia germanica?

Não se levantará a consciencia universal contra a protelação desse espectaculo monstruoso, findo o qual a França ficará dilacerada, a Belgica devastada, a Polonia convertida num charco de sangue, a Allemanha inanimada, a Austria esphacelada, a Inglaterra exercendo com mais poder a hegemonia oceanica em todos os mares do globo, a Russia com recrudescido poder ameaçando a Europa com a sua ingenita encrgia expansiva, o Japão preparando a sua hegemonia no Pacifico e opondo á grandesa das raças brancas da America septentrional a rivalidade triumphante da raça amarella?

Cubramos a face de dó, perante o novo Calvario, em que se está crucificando a Civilisação!

Vingança

Asia, não articulava ainda um monosylabo desde que a conversa recahia sobre as barbaridades da guerra. Via-o ao meu lado, sentado na cadeira de verga, com a cabeça loura repousando n'uma almofada escarlate, e fumando em silencio os seus aromaticos cigarros egypcios...

Madame L... sustentava que a mulher se *civilisara* muito mais do que o homem e pretendia demonstral-o

com a pequena porcentagem da criminalidade feminina. Enquanto o homem continuava a ser fera, a mulher ia-se depurando em anjo.

O Dr... sorria do que elle chamava a logica de *Madame Paradoxe* e limitava-se a contrariar-a sem empenhar-se n'uma controversia decisiva. Pertencia ao numero dos que pensam que a razão e a mulher são irreconciliaveis. Diante delle, uma mulher podia chamar tibia a uma omoplate que o illustre professor — tão severo para os seus alumnos — nem pestanejava.

Animada por aquella aquiescencia, Mme. L... embriagava-se com o lindo som das suas palavras e exagerava a sua these. Para elle toda a mulher bella, todo o sêr physicamente perfeito era incapaz de crueldade.

Foi então que percebi um sorriso amargo crisar os labios finos do Secretario de... Curvando-me na cadeira, perguntei-lhe:

— Que pensa do conceito de minha amiga Madame L...?

— A unica cousa que pode pensar um homem que deve a maior dôr da sua vida á mais bella e cruel das mulheres.

— Quer dar uma volta no jardim? perguntei-lhe, dominada por uma curiosidade ardente.

Elle levantou-se, atirou fora o cigarro, offereceu-me o braço e submetteu-se sem resistencia á minha curiosidade feminina.

Não foi, talvez, para satisfazer-me um capricho que o Secretario de... me contou a sua historia, daquella maneira incisiva de quem recapitula o passado, mas porque, sob a influencia daquella noite de belleza, elle sentira a necessidade balsamica do desabafo...

— Imagine — disse-me elle — a mais bella, a mais pura das mulheres, um anjo humano, com a bocca de uma creança e os olhos da innocencia. Era assim minha prima Margarida. Foramos quasi creados juntos, e como podia eu suspeitar que essa linda mulher, que considerava como uma irmã, me adorasse com um amor terrivel? Nunca na sua correspondencia assidua entrevira essa chamma de amor que a devorava. Quando, no meu regresso da China, onde servira dois annos na Legação, a tornei a vêr, a sua alegria pareceu-me exorbitante, mas levei-a á conta da amizade fraternal de um coração vehementemente... Não perdi tempo a analysal-a. A minha vida, nesse instante, achava-se presa ao primeiro e unico grande amor da minha vida. A Condessa Diana de S... era minha amante, desde que a conhecera a bordo, no meu regresso á America. Margarida descobriu depressa o meu segredo, e o seu ciúme procurou anciosamente applicar-se na vingança. E que vingança! Como pode o amor transformar-se em tanta e feroz crueldade! Durante dois meses ella nos espiou. Finalmente, preparou a situação terrivel — Em um banquete offerecido ao Embaixador de Inglaterra pelo pae de Margarida, o meu logar á mesa era perto de minha prima. Diana, que jantava tambem, ficara na outra extremidade da mesa. O meu olhar procurava-a insistentemente. Margarida, a meu lado, não deixava que o meu copo se esvasiasse, e aproveitava diabolicamente a minha amorosa distracção, o meu apaixonado extase, para me entontecer de vinho.

Depois do jantar, senti-me mal. Fui dar uma volta no jardim, sentei-me depois no terraço, á espera de Diana

EM uma noite do verão, na varanda de marmore de uma das mais encantadoras vivendas

de Petropolis, depois do jantar, eramos meia dusia de pessoas, entre as quaes o Secretario da Legação de..., a conversar sobre o thema obsidiante da guerra e das barbaridades praticadas na Belgica pela soldadesca allemã. A conversa tragica desenrolava-se em frente do jardim, que rescendia como um templo oriental, debaixo de um luar magnifico, côr de opala, filtrado através de flocos tenuissimos de nuvens, que boiavam lentamente no espaço como um cardume de polypos.

O Dr..., professor e clinico dos mais eminentes entre os medicos illustres do Rio, reconhecia que os aliados davam prova de uma grande habilidade politica divulgando nos paises neutros essas ignominias inevitaveis da guerra, mas encarando a obra de crueldade com a serenidade de um cientista, como se examinasse uma enfermidade, reconhecia que as monstruosidades apuradas entre o conjunto de uma acção legalisada de devastação e de morticínio mal excediam a media normal da criminalidade em tempo de paz!

As senhoras protestavam contra aquella indulgente philosophia, e na penumbra phosphorescente da noite, nas suas mãos brancas, agitadas por uma gesticulação de protesto, os brilhantes dos aneis lampejavam como vagalumes.

O Secretario de..., que ao jantar nos contara — com essa seductora e superficial sciencia narrativa tão propria aos diplomatas — alguns episodios das suas viagens na

de Mulher

Adormeci. Quando acordei, um vulto de mulher apressadamente fugia do terraço e desaparecia na claridade das salas. Senti que alguma coisa me tinham introduzido no bolso. Eram duas linhas a lapis, de Dianna, marcando-me uma entrevista para a meia-noite. Fui, como de outras vezes tinha ido. Tinha as chaves da casa. Ao entrar no quarto de Diana, duas detonações resoaram. O Conde de S... mettera-me uma bala no hombro e a outra no coração de Diana.

Quem escrevera a carta fôra minha prima Margarida... Ah! as mulheres são crueis!

— Quando amam! —

— murmurei.

— Mesmo quando amam!

— respondeu-me o Secretario de..., accendendo um dos seus cigarros egypcios.

Quando regresamos á varanda, Madame de L..., parecia triumphar na defesa da sua these.

— A crueldade é um vicio do homem. A belleza é o revestimento physico da bondade!

O Dr... sorria. Eu estremecia ainda, horrorisada.

E hoje ainda a recordação dessa historica tragica se associa no meu espirito á lembrança daquella noite opalina de luar, tão perfumada pelo aroma dos jasmims...

Rosa de Queiroz.





A Parisiense do anno da Guerra

Desenho de Wegner, na "Vie
Parisienne"

Inauguração da estatua do Barão do Rio Branco em Curitiba



Aspecto da cerimonia da inauguração do monumento elevado ao grande Chancellor na capital do Paraná

A falsa divindade das paixões é o praser.

A felicidade precisa de ser interrompida para ser sentida.

Uma linda revista do Rio conta aos seus leitores philatelicos a historia maravilhosa dos sellos da colonia allemã da Gamoia, valorizados pelo carimbo do correio inglez. Esses sellos archi-raros foram vendidos por preços varios, entre 375 e 1.350 francos cada um. Já não é máo. E a nossa collega conclue por noticiar que pela collecção completa dos trese typos de sellos da Gamoia foram oferecidos 3.750.000 francos, ou sejam, ao cambio actual, *tres mil contos de réis*! Entretanto, á razão mesmo de 1.350 francos cada sello, o total seria de 5.025.000 francos, se é que não se modificou a arithmetica, como se alterou a moda. Tres mil contos de reis! A collega não faz isso por menos?

As occasiões são difficeis de alcançar e faceis de perder.

O homem não é propriedade do homem.

Age depressa se dejesas acertar; mas pensa devagar.



POR QUE?!...

Se despertaste em mim, n'uma emoção sentida,
Esta intensa paixão — quasi, quasi loucura!...
E se é por ti que chama a minh'alma incontida
Quando não vens depressa e a saudade a tortura;

Se tu és, afinal, o meu guia na vida,
Toda a razão de ser d'esta minha ventura,
E se é por ti que eu lucto, e se é por ti, querida,
Que fascinado vivo em perennal ternura;

Se por ti, só por ti todo o meu plano esboço:
—N'um lanceio de gloria e de nome e de fama—
Visando um bem-estar que ha de ser meu e nosso!...

Porque guardar, então, escondido do mundo
Este sublime amor que eu sinto, e cresce, e inflamma
N'um constante fervor e n'um vibrar profundo?!

Carlos Magalhães.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



E CREVE-NOS um «leitor assíduo»:

«Irrecusavelmente, o allemão tem o instinto commercial admiravelmente educado. Mesmo entre nós, isso pode constatar-se de relance, na propria imprensa. Em que jornaes annuncia — para nos limitarmos a um só exemplo — uma grande fabrica allemã de cerveja? Nos jornaes que implacavelmente hostilizam a Alemanha.

Porque lhes levam, reverentes, os seus annuncios os cervejeiros germanicos? Porque elles supõem — não sem razão — que quanto mais um jornal os maltrata mais se vende. A essa redacção será facil averiguar a veracidade desta descoberta. Então para que gasta a *Revista da Semana* tantos adjectivos a elogiar o *patriotismo* allemão?»

Ao nosso «leitor assíduo» respondemos que não aquilatamos o patriotismo do povo allemão pelo criterio dos cervejeiros allemães do Rio, e muito menos pelo criterio a que obedece a collocação dos seus annuncios. Os negocios são os negocios. Elles fabricam cerveja para vender e não para fazer patriotismo. Se algum jornal lhes cobiça os annuncios não ha nada mais facil do que obtel-os. Colleccione as palavras mais ignominiosas, applique-as aos invasores da Belgica, da França e da Polonia... e carregue no preço do annuncio.

Não levamos nada pela receita, que não nos resolvemos a applicar. A cerveja azeda-nos o estomago.

D que é capaz a maliciosa inventiva da mulher que ama! E' sabido que em todas as povoações e praças de guerra incluídas na zona militar, em França, foi prohibida rigorosamente a presença das esposas dos officiaes, como dos soldados. A' chegada dos trens, que ainda funcionam, recahe sobre as passageiras uma inspecção rigorosa, e toda a mulher que desembarca com o unico fito de se avistar com o marido é recambiada pelo primeiro trem ao seu ponto de partida.

Então as esposas amorosas recorrem a expedientes engenhosos para illudir a vigilancia da auctoridade militar. Apresentam-se como empregadas de casas de Moda, como creadas, como damas de companhia, como «instituidoras», e conseguem, á custa de prodigios de habilidade, introduzir-se na cidade interdicta e reunir-se por algumas horas ou alguns dias ao marido

ancioso. Tudo, porém, acaba por descobrir-se, e as ladinhas Penelopes são separadas dos seus Ulysses. Recentemente, o general commandante de uma dessas cidades, precisando de comprar uma escova de dentes, entrou em um grande estabelecimento, e não poudo conter a exclamação de espanto que lhe causara a presença de tantas *demoiselles de magasin* n'um basar sem clientes. Nenhuma dellas fazia nada: absolutamente nada! E sabiam menos de escovas de dentes que de astronomia. O facto pareceu singular ao general, que mandou proceder a um inquerito. Os resultados foram estes: no *rayon* das luvas achava-se a Coronella B., na secção das roupas brancas a Com-



Elle (com uma pretenciosa cultura literaria) — Gosta de Huguenet? Em que o prefere: no «Ruisseau» ou na «Gamine»?

Ella (apenas com grandes conhecimentos de toucador) — Prefiro Houbigant no «Enigma»..

mandante F., na de calçado a esposa do Capitão M., e até uma Condessa, mulher do Conde de X., tenente de cavallaria, era empregada no basar, na secção de perfumarias...!

O General foi implacavel e mandou as *vendeuses* para Paris, pelo primeiro trem, não sem lastimar as crueldades a que obriga a guerra. . .

O DEVER SOCIAL DA MULHER É ENFEITAR-SE...

ASSIM o declara a archi-celebre e archi-chic Gaby Deslys a um jornalista inglez, condemnando o facto de muitas mulheres elegantes se sacri-

ficarem á modestia em attenção ás calamidades da guerra. «E' um erro — affirma a deliciosa Gaby dirigindo-se ás descendentes de Eva — e até uma acção egoista e condemnavel essa voluntaria abstenção. Não sómente devemos vestir-nos com elegancia para sermos admiradas e compensar com o nosso encanto os horrores do tempo em que vivemos, como tambem por amor-proprio. No dia em que a mulher perder o amor-proprio entrará em crise o amor humano! E' deploravel ver a belleza mal trajada por negligencia ou patriotismo. A *toilette* é uma industria sagrada. Neste momento as mulheres ricas só deveriam vestir-se de rendas riquissimas, pensando nos milhares de belgas infelizes, para quem esse luxo representaria a mais avultada das esmolos. Se cada mulher procurar tirar o melhor partido de sua

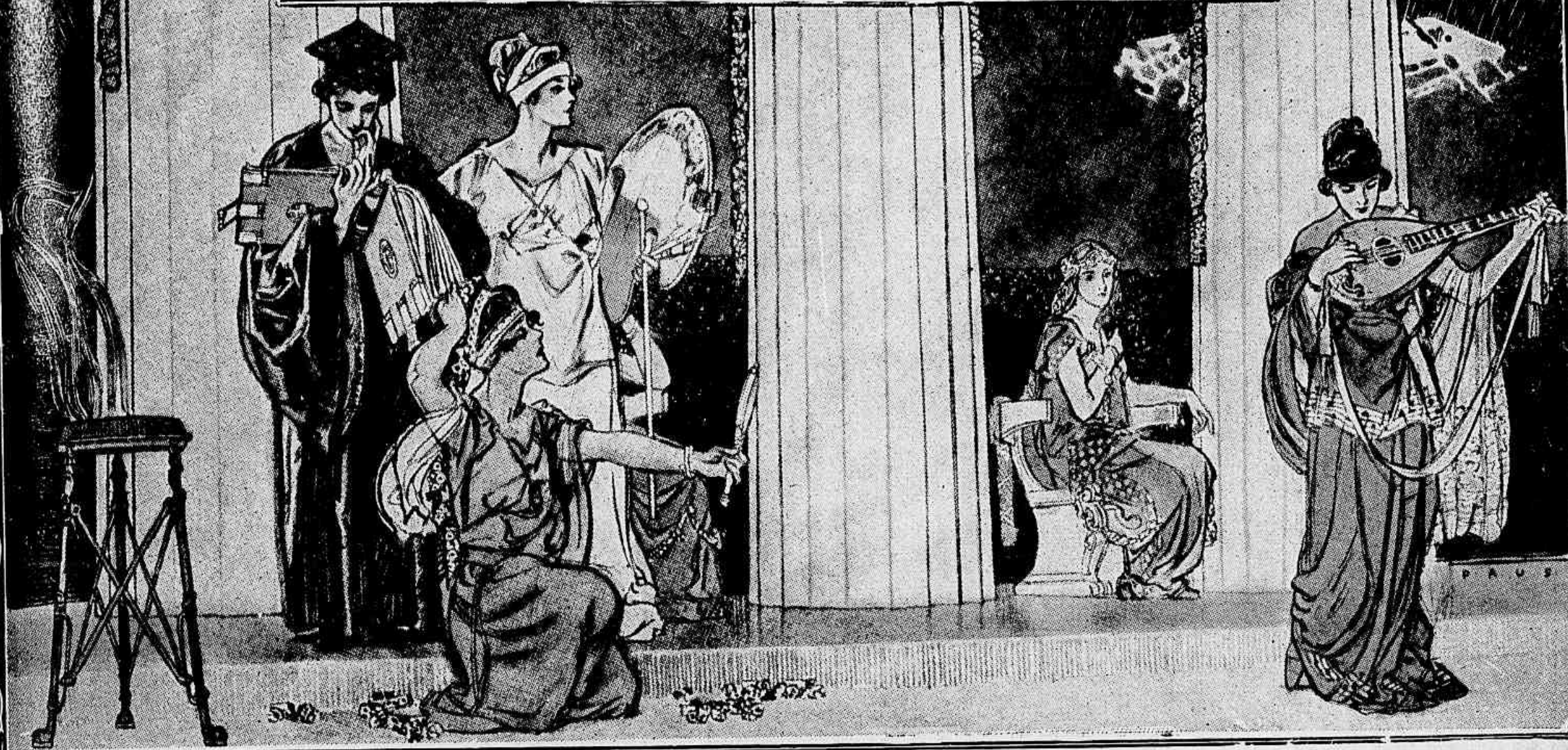
belleza, a vida será mais brilhante e haverá muito menos braços inactivos. Para mim, confesso, um vestido novo e um chapéo novo são alegrias absolutas, e não tenho vergonha de confessar a minha fraquesa pelo *dernier-cri*. Fatico-me depressa. Um, dois, tres dias depois de ter usado uma *toilette*, ella perdeu para mim todos os seus attractivos... Tanto melhor para a minha modista, hein?... e para o commercio!..»

Admiravel Gaby! Um vestido de tres em tres dias! Apre!

A brasileira é sinceramente germanophoba. Este sentimento lhe fica bem. Harmonisa-se com a sua elegancia parisiense e com o seu *bout de culture* exclusivamente franceza. De resto, a parte sentimental e romanesca da guerra pertence aos alliados.

Bastaria o holocausto da desventurada Belgica e os martyrios e que foram submettidos os territorios da França invadidos pelos allemães, para attrahir as almas sensiveis. Uma mulher germanophila é um tamanho contrassenso que a propria mulher allemã proclama as suas sympathias pela radiosa terra de França. Mas a germanophobia feminina pecca pelos seus illogismos. Ha dias, no *trottoir* da Avenida, esquina da rua Sete de Setembro, uma senhora elegantissima, de uma elegancia franceza *jusqu'aux bouts des ongles* scintillantes, censurava um deputado seu parente por comprar um jornal da tarde que teima em não chamar miseraveis aos allemães. Depois de o ter severamente admoestado, brandindo no ar a sua mão fina, de unhas resplandescentes, a encantadora inimiga da Alemanha entrou numa perfumaria allemã, a comprar um frasco de *Odol*, que é o mais *boche* dos dentifricios. A incoherencia feminina!..

Poetisas Brasileiras



POESIA — VERSOS DE
LAURA DA FONSECA E
SILVA.

O numero de senhoras brasileiras que se dedicam á poesia é cada vez maior. Constituem já uma legião, da qual justo é destacar um primeiro grupo de poetisas de real talento e de elevada inspiração.

Neste numero está incluída a Senhorinha Laura da Fonseca e Silva, cujo livro, agora publicado, afirma invulgaes qualidades litterarias. Não é que o seu merito incontestavel fulja com o mesmo brilho em todas as poesias do seu livro.



Laura da Fonseca
e Silva

Muito ha que joeirar nelle para se apurarem as composições lapidares do seu estro. A auctora reuniu as suas poesias por ordem chronologica, sem obedecer a um criterio de selecção... Nisso se revela a sua modestia. Ha ainda a pôr em relevo na obra da Senhorinha Laura da Fonseca e Silva a elevação moral dos seus motivos de inspiração. É uma alma pura que canta maviosamente. As suas poesias são lyricas singellas, de rythmos brandos e doces, verdadeira floração de um espirito nobre, que se encontra auto-biographada no ultimo verso do soneto de abertura: «Tendo por musa a imagem da virtude».

CEO

Acredito no Céu, no Espaço, no Infinito,
Muito mais, muito mais que na Terra e no Mar
Bemdicta Fé, bemdicto Amor! Ideal bemdicto
Com que vou definhando aos poucos, devagar...

Em verso, toco, trago, aspiro, escuto, fito
A grande Dôr: e então tudo me vem provar
Que o Sol da minha Vida — este clarão afflicto!
Antes do meio-dia, é luz crepuscular.

Morte, noite enluarada em que o Sonho fulgura,
Emquanto o Coração repousa somnolento,
Livre do sangue, o qual, agora, é luar também...

E assim, que allivio bom, que sagrada ventura:
Depois de uma existencia atroz de esquecimento,
Morrer — ir para o Céu da memoria de Alguem!

BEIJOS

Os beijos são clamor do sentimento
Nobre e sincero, quando são contidos:
Pois sabem traduzir, num só momento,
O que os olhos disseram aos ouvidos...

A's vezes são travessos e garridos
— Delicia do risonho pensamento...
A's vezes trazem côrte de gemidos
— Arautos carinhosos do tormento!

Ha beijos na chegada e na partida:
Beijos para quem nasce ou deixa a vida
— Funeral e allegreto que o Amor toca...

Os beijos de prazer ou de agonia,
São estrellas cadentes, noite e dia,
Aos labios, vindas, lá do céu da bocca!



Mlle. Inconnue tem quinze annos para os effeitos sociaes, duas viagens á Europa, quatro noivos e variadissimos namorados. Mas mlle. é sincera e profundamente constante — tão constante que, ha cinco annos, continua a ter os mesmos noivos e quasi os mesmos namorados. Nunca mudou de ideias. Mlle. só tem uma opinião que varia continuamente. A sua constancia é mudar sempre.

Além d'isso, os seus dotes intellectuaes são notaveis. Fala francez, inglez, allemão e italiano — o francez e o inglez, aprendidos no collegio; o allemão e o italiano a bordo dos navios onde navegou para o velho mundo...

Fiz uma pausa, pedi licença para fumar e, enquanto accendia a cigarette, mlle. que estava um pouco irritada, murmurou:

— Até aqui a sua historia nada tem de original... Mas queira continuar.

E eu continuei:

— Esquecia-me de dizer que mlle. Inconnue é elegantissima. Vestê-se em Paris, usa perfumes rarissimos e, duas vezes por semana e duas vezes por dia, entrega as mãos á manicure e as faces ao carmin. Mas não se espante. Mlle. comprehendeu que nada ha mais irresistivel para seduzir os homens do que a illusão.

Os habitos de Mlle. como está no Rio, são de uma alta e refinada distincção. Mlle. não faz a avenida das Accacias, como em Paris, pela manhã, as verdadeiras elegantes no Bois, envoltas em pellicãs fabulosas ou cavalgando andaluzes de cincoenta mil francos. Mas, aos sabbados, não deixa de

Senhora Vaz de Carvalho (filha do glorioso auctor do "Schiavo" e do "Guaranv".)

vir á Avenida e, com elegancia heroica, suar duas longas horas num defilé encantador pelas ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias — o que, em falta do Bois, é perfeitamente elegante e justificavel. Como Mlle. não está em Paris e, malgré tout, é preciso ser elegante, ainda mesmo com 30º grãos á sombra, Mlle. frequenta os chás de Botafogo, vae ás recitas do Municipal, que finge, soffrivelmente, de Comedie, em Junho, de Opera logo depois, em Julho, e de

altas concepções de elegancia e de mundanismo e, como ouviu dizer que o flirt é uma fina creação ingleza, sem complicações, Mlle. extraordinariamente assimiladora, adopta-o logo, exagerando-o um pouco pela influencia do clima e do calor... Mas, não ha nada: Mlle. sabe dizer num francez notavel quando alguém duvida de sua palavra: — Mais, je t'assure, ma cher; sabe elogiar os nossos perigosissimos poetas, e com um ar de superior distincção, sabe tambem provocar o rebrudescimento do louvor quando alguém a acha delgada, murmurando com o labio arrebitado: — um peu alourdie n'est ce pas?... De resto os seus, gestos são perfeitissimos. Toca, canta, salta, dança, declama e pinta quadros, paysagens, rosas, labios, rostos, faces e algumas, com rara habilidade, os cabellos encantadores...

Parei novamente para tomar folego, porque não tenho o habito de falar seguidamente, canço depressa. Depois, aspirando um ramo de cravos que pendia de um lindo jarro pompeiano dispunha-me a continuar. Mas não o consegui. Mlle irritada e terrivel erguerase indignada.

— Oh! E' de mais! O sr. diverte-se profundamente com a sua historia, sobretudo com este detestavel monoculo de tartaruga que tão mal lhe fica!.. Quer o sr. dizer que Mlle. Inconnue sou eu!... Que petulante!... E ter a coragem de ainda ficar a olhar para mim tranquillamente... Dar-se-á o caso de não incomodar os homens c's coleras das mulheres?... — E' verdade Mlle. Ninguém se



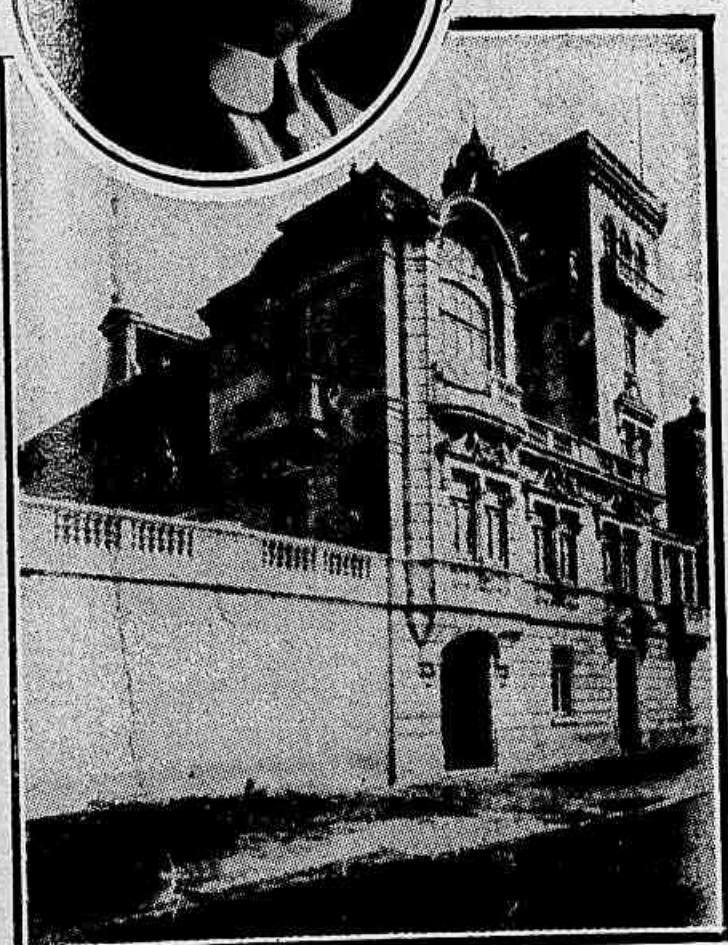
Senhorinha Silvia Freitas Lima

restaurant e cabaret nos mezes seguintes; assiste com incrivel serenidade a todas as conferencias do Jornal do Commercio e, com extraordinaria coragem, cheia de saudade, declama versos em francez nas recepções chics. Mlle. é pois elegantissima. De suas viagens ao velho mundo, Mlle. trouxe

de tartaruga que tão mal lhe fica!.. Quer o sr. dizer que Mlle. Inconnue sou eu!... Que petulante!... E ter a coragem de ainda ficar a olhar para mim tranquillamente... Dar-se-á o caso de não incomodar os homens c's coleras das mulheres?... — E' verdade Mlle. Ninguém se



O Sr. Conde de Agrolongo—O príncipe do Sr. Conde de Agrolongo—na rua do Sacramento, à Lapa, em Lisboa



zanga com a indignação de uma senhorinha, sobretudo quando ella é injusta como a sua. Si mlle. meditar nas palavras que lhe acabei de dizer verá como ellas são verdadeiras. Nada ha mais nobre do que, sem Bois, sem o conforto de uma cidade de alta civilização, sem o luxo verdadeiro, sem a graça, sem a vida, sem a alma, sem os elementos perfectos de uma alta vida de opulencia e de prazer, tentar fazer elegancia entre nós. Sejamos justos — louvemol-as. Por que a sua elegancia tem o sabor, dos grandes commettimentos heroicos.

Mlle. acalmara-se subitamente. E pegando-me nas mãos e olhando-me nos olhos, os seus labios murmuraram num suave sorriso:

— Meu amigo, meu bom amigo... tem razão... Os dois unicos factores da verdadeira elegancia são o frio e a riqueza. E sem dinheiro e sem neve ninguem pode ser elegante...

Mlle. Calará-se. E os seus olhos lentamente humedecidos, ensombraram-se duma nuvem de suave melancolia.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — Mlle. Olympia Barbosa Rodrigues.

Terça-feira. — O dr. Raul Manso Sayão. O dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal Federal. Mlle. Jandyra Freitas. Mlle. Dolores Nogueira Ramos. O sr. Orlando Pennafort Caldas. Mlle. Nair Pereira Pinto Mello. Mlle. Hercilia Rochefort.

Quarta-feira. — O illustre sr. barão

de Ramiz Galvão, historiador, philologo, latinista e antigo preceptor dos principes. O sr. capitão Ameliano de Andrade Braga. Mme. Julita Cunha do Amaral, digna esposa do nosso collega de imprensa Amaro do Amaral. Mlle. Edith de Almeida. O sr. dr. João Nery conceituado clinico nesta capital. Mme. Beatriz Lima, esposa do dr. Alfredo de Cliveira Lima. Mlle. Ephigenia Lima.

Quinta-feira. — O illustre sr. dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal e pae de mme. Regina Regis, uma das mais brilhantes escriptoras brasileiras. A elegantissima mlle. Alda Borgerth.

Sexta-feira. — O sr. general dr. José Leoncio Medeiros. Mlle. Alayde Marinho dos Santos. O sr. commendador Januzzi. Mlle. Mocinha Rocha.

Sabbado. — O sr. coronel Povoas Junior. O nosso collega de imprensa Julião Machado.

Domingo. — Mlle. Maria de Andrade Pinto. Mlle. Zaira Lopes Gomes. Mlle. Florinha da Rocha. O illustre sr. general Feliciano Mendes de Moraes, distincto official de nosso exercito. O

notavel escriptor brasileiro dr. Afranio Peixoto. O sr. barão de Famalicão.

O illustre sr. conde de Agrolongo, capitalista e grande industrial em nossa praça acaba de inaugurar o templo que s. ex. mandou construir nas Caldas de Taipas, em Portugal.

ESPIRITO dos mais philanthropicos da colonia portugueza no Brasil, s. excia., além de ter empregado mais de trezentos contos de reis em beneficio á *Sociedade de Beneficiencia Portuguesa* d'aqui, mantem uma *crèche* com cerca de duzentas creanças, em Lisboa; um asylo para a velhice em Braga; e uma escola publica em S. Lourenço de Sande, Portuga.

POSSUIDOR de fina distincção, o seu palacete de Lisboa, em estylo Renascimento, lembrando a architectura nobre das epocas de Henrique IV, é notavel pelo luxo sobrio de sua decoração e de seu mobiliario. Este bello edificio delineado e construido pelo architecto sr. Adães Bermudes, mereceu da revista a *Architectura Portugueza* os maiores elogios pela sua bella e elegancia.

A companhia franceza de Huguenet deve estrear no Municipal no dia 23 do corrente.

As senhoras podem comparecer de chapéo. Com os lindos chapeos modernos não se comprehende que as senhoras não os exhibam no theatro. Comprehende-se que o nosso conselho se limita somente ás *frisas* e aos camarotes. Nas cadeiras o chapéo é absolutamente condemnavel.

Os cavalheiros, a despeito de certos *snoobs* que se permitem ditar modas, podem comparecer de *smoking*, colette de fustão ou de *piquet* branco, gravata preta, *scarpins*, meias de seda preta e luvas brancas. A bengala é sempre tendenciosa e injustificavel.

NUNCA em Londres um *gentleman* usa bengala numa *soirée*. Só em Paris certos elegantes de *boulevard* dão-se a este desfructe.

REALISAR-SE-Á no dia 17 do corrente na avenida de Botafogo o primeiro corso de automoveis e carruagens do corrente anno, promovido pelo *Binocularo*, com o auxilio valiosissimo do illustre sr. dr. Rivadavia Correia, prefeito da Capital.

No *Pavilhão de Regatas*, promovido por um grupo de finas damas cariocas haverá um chá elegante, em beneficio do Patronato de Menores. Revestir-se-á, pois, de grande brilhantismo, o primeiro corso deste inverno.

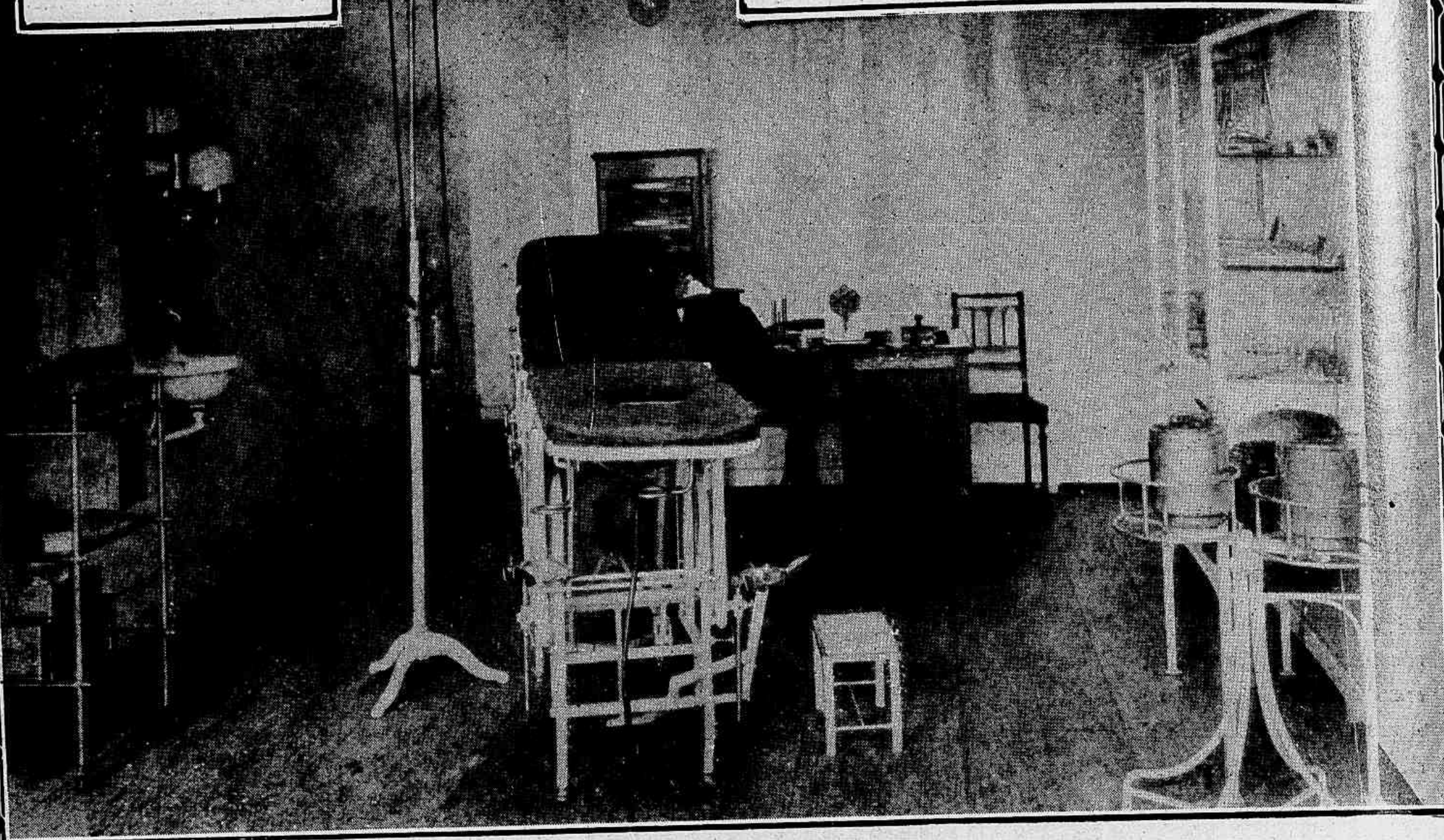
O distincto pianista brasileiro, maestro Fontainhar, ealisa hoje, no salão nobre da *Associação dos Empregados no Commercio* o seu annuciado concerto. Artista dos mais illustres, o maestro Fontainha já não precisa de elogios para ter uma casa brilhante e repleta.



Senhora Castro Figueiredo

BRASIL-MEDICO
Clinica do Dr. Carlos
Novaes Filho,
membro da Associa-
ção Francesa de
Urologia

Aspecto da 3ª sala de exames e curativos do importante consultorio á rua da Carioca 50, montado com os aparelhos mais modernos para o tratamento das molestias dos rins, bexiga, prostata, etc.



Os deuses de casaca

Mais do que as recitas de Huguenet e do que as recitas lyricas em que ouviremos Samarco e Titta-Rufo, promette ser o acontecimento sensacional da season a representação d'*Os Deuses de Casaca*, de Machado de Assis, em beneficio do cofre da «Sociedade dos Homens de Letras». O sensacional deste espectáculo está, não apenas na qualidade requintada do programma,

mas na qualidade excepcional dos seus interpretes. Trata-se de uma *troupe* em que refulgem alguns nomes da Academia, a aristocracia das letras nacionaes! *Excusez du peu!*... Veremos no palco o poeta admiravel do *Caçador de Esmeraldas*, o romancista do *Inverno em Flor*, este declamando o prologo, aquelle recitando o epilogo da peça, cuja acção, jogada entre as Divindades do Olympo, está confiada a Goulart de Andrade, Leal de Sousa,

Annibal Theophilo, Oscar Lopes, Bastos Tigre e Luiz Edmundo.

E queixa-se João do Rio de que não temos Theatro Nacional quando até os immortaes descem do Parnaso ao palco scenico! Só é para deplorar que Machado de Assis não tenha escripto tambem *Deusas em vestido de baile*, para que vissemos Diana, Venus, Minerva e as restantes deusas da mythologia encarnadas pelas fascinantes cariocas.



SOCIEDADE BENEFICENCIA ITALIANA—Um aspecto da assistencia por ocasião da recepção commemorativa do anniversario da Constituição italiana



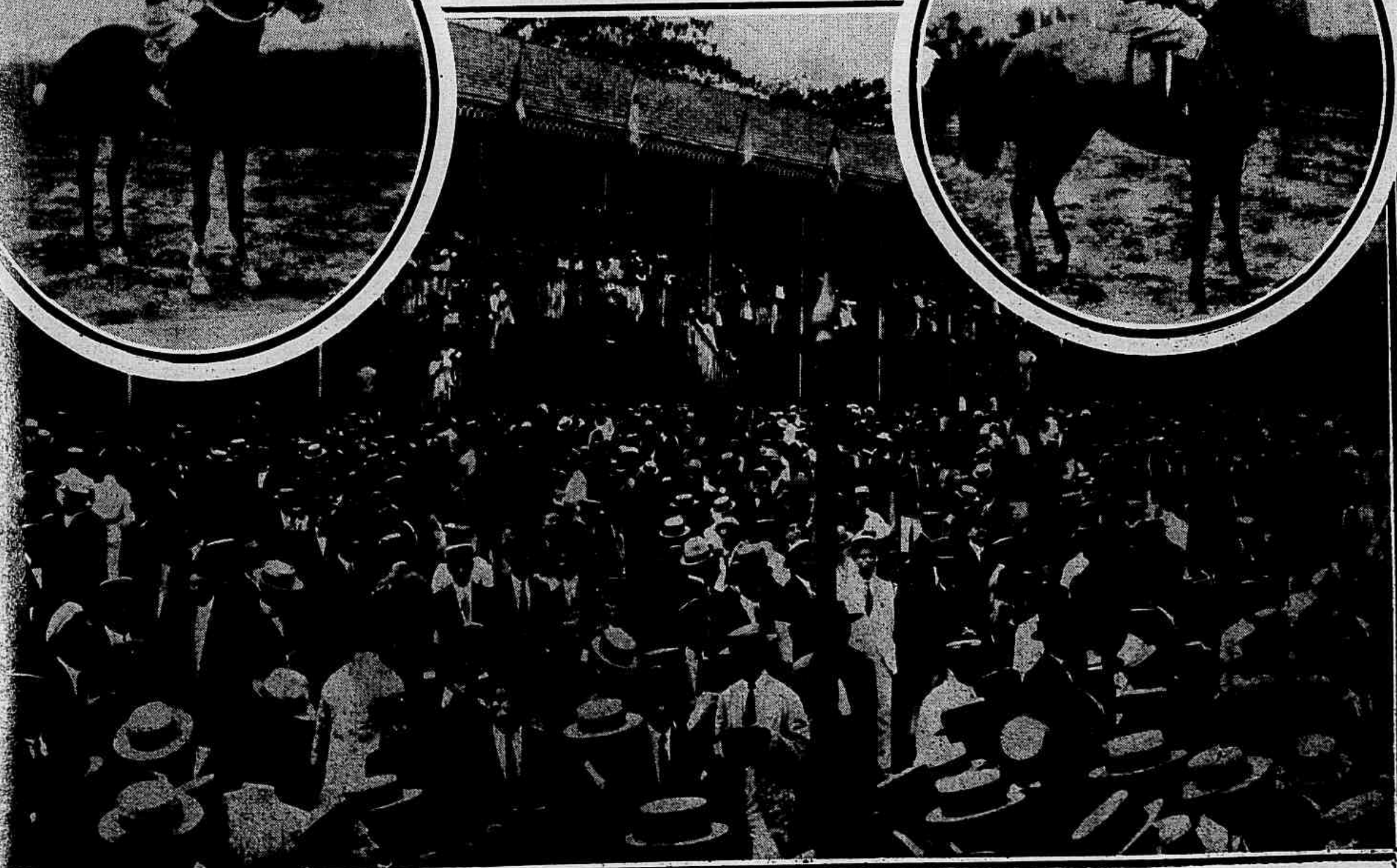
O Rio Elegante

*Instantaneos colhi-
dos ás portas do Cine-
Palais, o cinema da
Moda.*

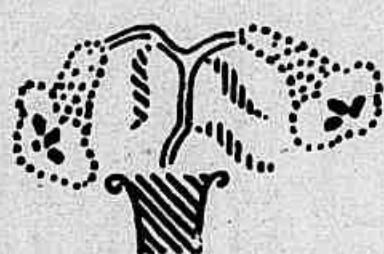
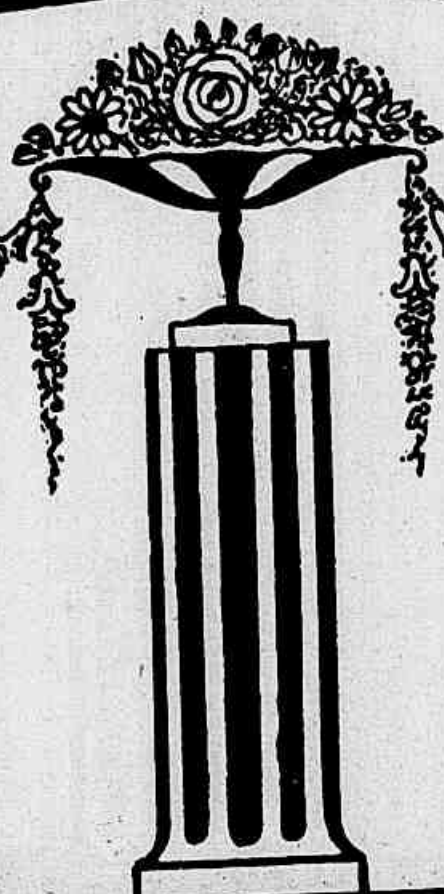


A Corrida do Derby

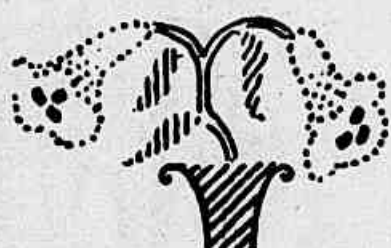
1—"Maipu" vencedor do pareo 7 de Se-
tembro. 2—"Vilhinha", vencedora do
pareo Cosmos.



Um aspecto da "pelouse" e das archibancadas



Crônica da Moda



A vida elegante em Paris está suspensa! Algumas tentativas de grande elegância esforçando-se por reencetá-la, fracassaram completamente.

No restaurant *chic*, uma senhora da melhor aristocracia franceza vindo decotada e acompanhada de alguns amigos, foi acolhida por olhares quasi agressivos.

Não porque a assistência fosse numerosa e austera, mas simplesmente porque alguns solteirões, d'aquelles recusados para o serviço militar por «incapacidade physica», e uma ou duas senhoras receiosas do plano de inferioridade em que eram atiradas pela surpreendente elegância da que entrava, entenderam desapprovar.

Porque? Em que póde a vida elegante prejudicar os planos estrategicos do grande Estado Maior Francez?

Felizmente, a reunião da sala Georges Petit, no ver-

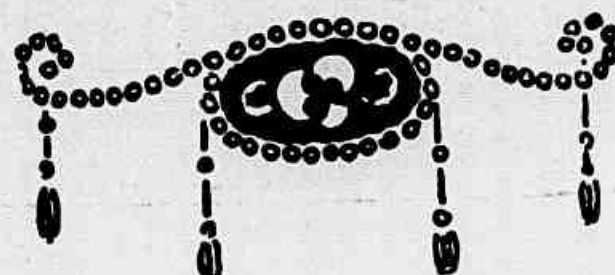
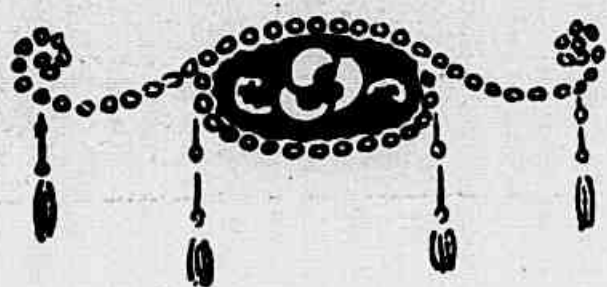


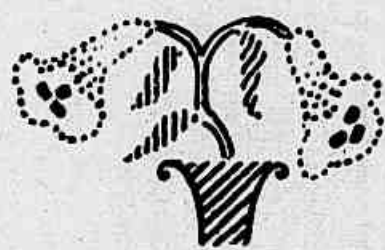
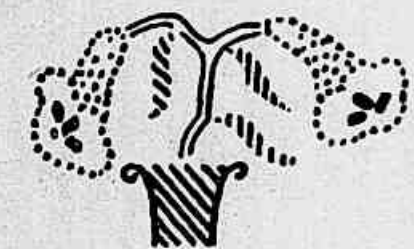
nissage da exposição organizada em beneficio dos soldados artistas, veio permitir á Moda uma justa reacção contra estes escrúpulos extravagantes, e proporcionar-lhe uma ocasião de se manifestar em toda a belleza da sua elegância.

Affluiram a essa reunião, senhoras em grande numero, sobriamente vestidas quanto a «côres» porém de «formas e feitios» muito *dernier cri*.

Surpreendeu a muitas é, certo, a consagração positiva das saias curtas, mas constituindo isto uma novidade de que se estava privada desde o inicio da guerra, ninguém se lembrou de censurá-la; antes pelo

contrario, a acolheram do melhor agrado, como uma manifestação real de uma *réprise* da vida elegante. Em tecidos, a *gabardine* quer de lã, quer de sêda, foi vista ainda, dominando completamente. As saias de trez andares, em forma, eram innumeradas, e alguns *vêtements* com saias amplas lembrando a linha dos vestuários Persas, fo-





ram particularmente admirados. Também foram vistos muitos *boléros* em *moire* ou *taffetas*, moda esta que nunca mereceu das minhas patricias uma grande preferencia, mas a que não obstante me refiro, fiel ao programma de registrar n'esta secção tudo quanto se veja, mesmo que não agrade a todas.

Notaram-se também muitas rendas, e, bellissimos effeitos foram obtidos com algumas, veladas por *mousselines* de sêda.

Entre as rendas distinguiram-se as de *Chantilly* e de *Vallenciennes*, porém é bom lembrar que em Paris constituem ellas um enfeito de vestidos de «verão» de que não devemos abusar entre nós actualmente, apesar do inverno um tanto quente que estamos atravessando.

Poderão entretanto ser aproveitadas para vestidos de *soirée* ou theatro.

Uma innovação que certamente vae agradar ás minhas leitoras é a que se viu nas rendas: bor-



dados de fios de seda e metal *argenté*.

No genero simples e elegante ou em vestidos de *ville d'après midi*, recommendo ás minhas leitoras os dois modelos das gravuras de hoje.

Um em *taffetas marine* guarnecido de pequenos *plissés* e abotoando na frente com botões formato de bolas, de passamanaria.

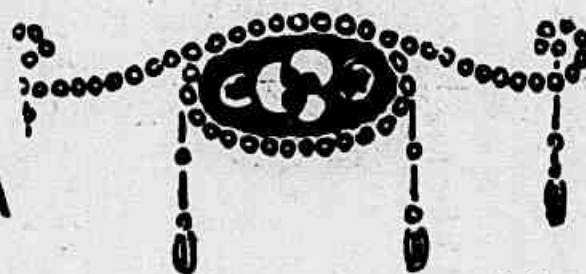
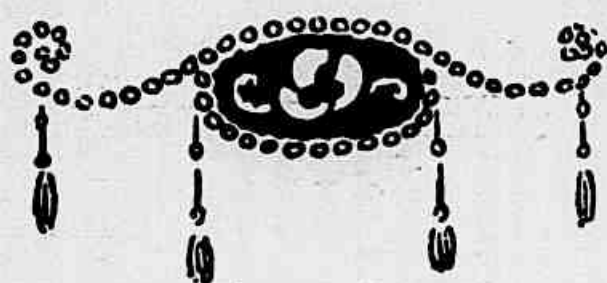
A saia com duas barras de *mousseline* do mesmo tom e as mangas da mesma *mousseline*, com punhos de *taffetas*.

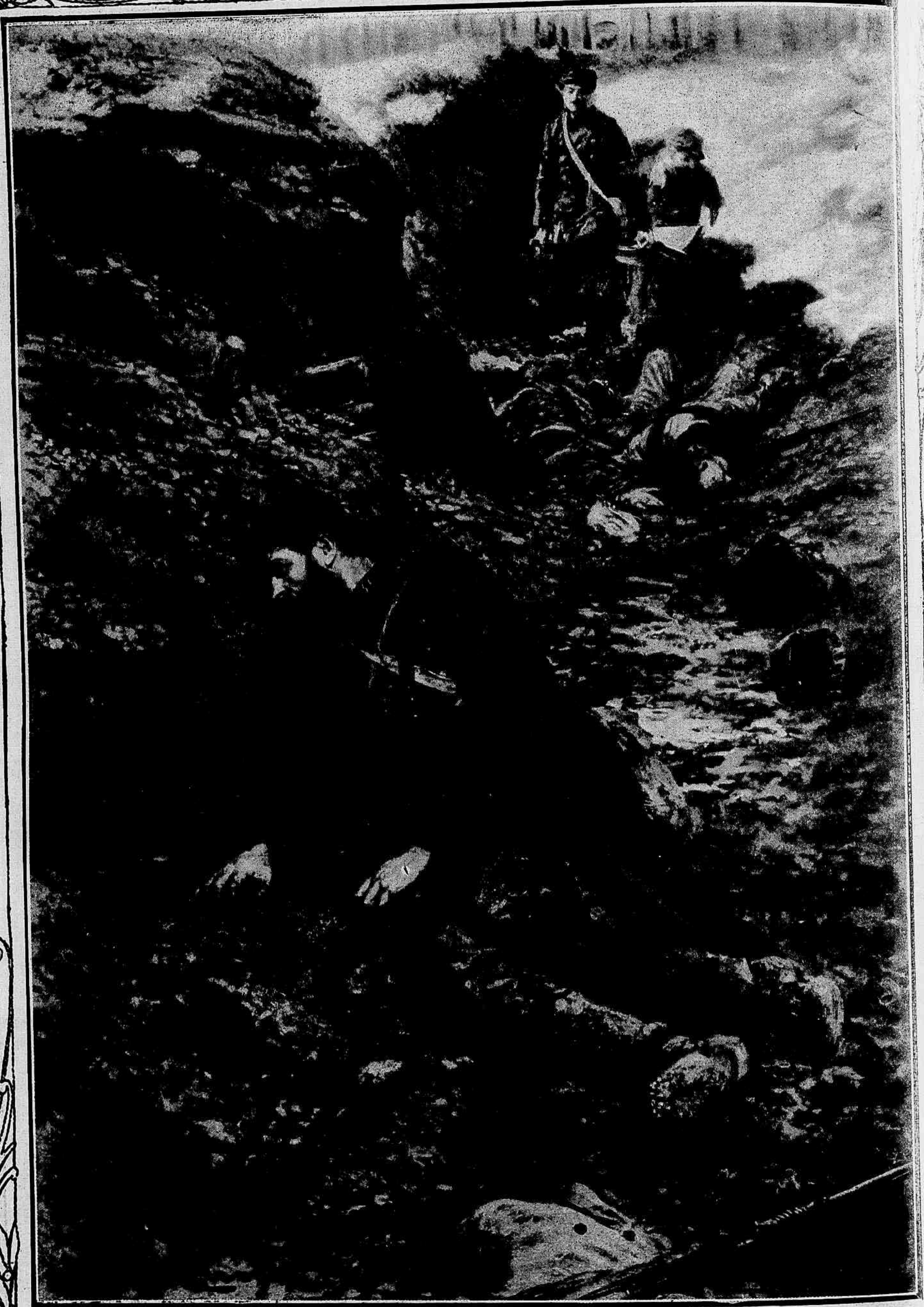
Uma graciosa golla de *organdi* branco *empesé*, completa-o.

O outro todo de setim preto recortado em festões. tem a saia de *mousseline* de sêda preta sobre transparencia branca, guarnecida com barras de setim preto *festonnées* na parte superior.

Como no outro, as mangas são transparentes, de *mousseline* de sêda preta.

Jocelyne.





O SACRIFICIO

Na trincheira conquistada: as horas de solidão e de angustia em que o soldado ferido pensa naquelles que nunca mais, talvez, verá! — (Desenho de J. Simont)



A RECOMPENSA

No hospital: o momento feliz em que, salvo, quasi curado e glorioso, o ferido se vê outra vez reunido à esposa e aos filhos! — (Desenho de J. Simon)

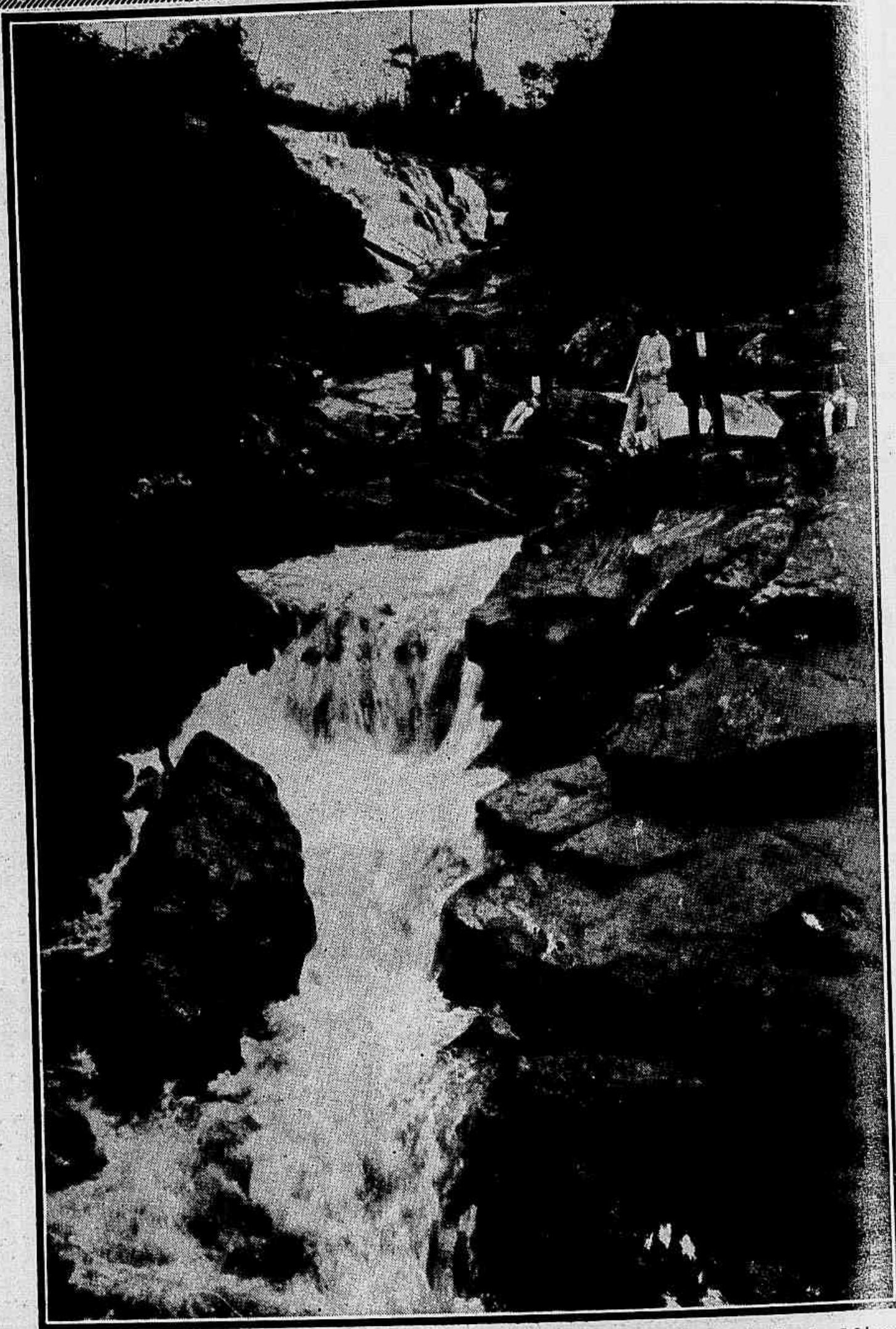
Figuras & Facto

Escoteiros



Commissão de «escoteiros» paulistas que vieram ao Rio pedir o auxilio das auctoridades federaes e municipaes para o desenvolvimento do «escotinismo»: — Oswaldo Cunha Bueno, Carlos Prado Pentead, Roberto Arruda Botelho e Ronoel Salles Abreu.

E' já notavel o desenvolvimento do «escotinismo» no Estado de S. Paulo. Ha mesmo um grande entusiasmo quer da parte da mocidade, quer das notabilidades e autoridades Estaduaes. A Associação na cidade de S. Paulo já tem mais de 400 socios e em 30 cidades d'esse Estado já estão organisados os respectivos nucleos correspondentes. A iniciativa de S. Paulo deve ser seguida por todos os Estados, visto que o «escotinismo» é para a mocidade uma escola — a mais agradável das escolas! — de disciplina, de educação da vontade e formação do character.



A Natureza Brasileira—1º e 2º tombos do Itubyassú (rio Cuyethé) E. de Minas.



Pic-nic na fazenda Jurucuhy, propriedade do Sr. Coronel João Antonio Xavier.

Cartas de Amor

(Conto de François
Coppée)

Tradução
de D. Maria Amalia
Vaz de Carvalho

Ha dez annos para cá ainda não houve, decerto, maior surpresa no mundo litterario do que a appareção do encantador volume de prosa, intitulado simplesmente *Cartas de Amor*, publicado na casa Affonso Lemerre, pelo poeta Mario Cabannes, e que chegou em poucos mezes á sexagesima edição.

Filho de um cultivador dos arredores de Bayonna, Mario Cabannes chegou ha sete ou oito mezes, a uma hospedaria da rua Racine, com quatro luizes na algibeira do collete e um grande manuscripto de poemas no fundo da mala. Este homem do sul, pobre e ambicioso vinha, como tantos outros, conquistar Paris. Esperava vencer, fiando-se, um pouco nos seus versos escriptos em honra do Bearn e do paiz Vasconço, e muito na sua sêde de celebridade, na sua flexibilidade gascã, no seu talento de declamador e na bonita cabeça de arabe, morena.

Os versos de Mario Cabannes eram bons ou máus? Ninguém podia dissel-o. Soavam bem, estavam arranjados á penultima moda parnasiana.

As poesias eram convenientemente compostas, e as estrophes harmoniosas.

Um publico mais desinteressado percebia que alli não havia a minima sinceridade, a minima palpitação, que todos aquelles trechos — é a palavra que se deve empregar, falando das poesias de Cabannes — eram de gelo e fabricados cuidadosamente, sim, mas de caso pensado, ainda assim, Mario, declamador excellente era tambem muito capaz de deslumbrar os criticos mais severos com a sua voz ardente, que uma commoção ficticia fazia tremer um pouco, e com o seu falso aspecto de homem de genio.

Como é de suppôr, este simili-poeta com disposições magnificas para diplomata, não podia contentar-se durante muito tempo com triumphos de cenaculo. Abriu caminho vagarosamente, por entre a balburdia parisiense, arranjou relações uteis, encostou-se, para declamar, a todos os fogões litterarios, obteve um logar nas repartições do ministerio da Instrução Publica, seduziu, finalmente, um editor, e publicou os seus *Poemas Bearnese*s.

A prova temivel da impressão não lhe foi favoravel pelo menos aos olhos dos verdadeiros entendedores. Nús sobre o papel branco, despojados do calor artificial que a voz de barião de Mario lhes communicava, mostraram-se taes como eram na realidade: frios como cadaveres.

Mario Cabannes soffreu muito com este mau exito, mas teve a habilidade de aproveitá-lo, de servir-se d'elle como de um adorno. Frequentou a sociedade mais do que nunca, e apresentou-se em toda a parte com uma altiva melancolia de poeta desconhecido, accusando a sociedade moderna de uma indiferença cruel para com a verdadeira arte. Sorrindo-se com amargura quando lhe pediam que recitasse alguns dos seus versos, fazia-se muito rogado, cedia sempre, apesar disso, e, graças ao talento de actor que possuia, animava um dos seus frios poemas, e forçava os applausos. D'esta maneira conseguiu arranjar um grupo de admiradores, pouco numerosos,

mas entusiastas, grupo composto de pessoas que não tinham lido os seus versos, mas tinham ouvido recital-os.

As mulheres, seduzidas pelo rosto de Mario, a quem a tristeza ficava bem, lastimaram-n'o e interessaram-se por elle. O poeta alargou o circulo dos seus conhecimentos, assistiu, silencioso e de olhar fatal, a muitos jantares para os quaes foi convidado, obteve uma promoção no emprego, foi amado por uma litterata que tinha influencia.

Commetteu, porém, o grande erro de publicar outro livro, passados tres annos. As pessoas de bom gosto acharam as suas *Pyrenaicas* ainda mais ôcas e mais enfadonhas do que os *Poemas Bearnese*s.

Nos salões litterarios começava-se a zombar um pouco do «declamador», quando, bruscamente, dois mezes depois do desastre radical das lastimaveis *Pyrenaicas*, Mario Cabannes publicou a pura e delicada obra prima que tem por titulo: *Cartas de amor*.

A admiração geral foi immensa.



Depois da Freira Portuguesa e de Mademoiselle de Lespinasse, nunca se lêra nada mais sincero, mais commovedor, mais apaixonado.

Uma pobre rapariga, ganhando o seu pão em um collegio de meninas onde era professora, tinha apenas meio dia livre na semana, ia passar esse meio dia com o amante, um poeta, tão pobre como ella, que vivia em um casebre do bairro latino, e, loucamente apaixonada, pensando n'elle continuamente, escrevia-lhe, no silencio fastidioso da aula, defronte das pequenitas curvas das em cima dos cadernos. A correspondencia não durara muito tempo. Alguns mezes, apenas. Começava no dia seguinte áquelle em que a imprudente creança dera o seu coração e o resto — que sublime brado de amor! que hymno de alegria! — e acabava no grito doloroso e supremo da abandonada que vae morrer de abandono. Quarenta cartas, simplesmente. Mas que livro! Era a propria verdade, um pedaço ensanguentado do coração. E o estylo! Fogoso, arrebatado, incorrecto, mas com achados divinos, com rasgos de genio feminino, e correndo pelas paginas, quente e puro como o sangue de uma veia cortada. Delicioso! exclamavam as mulheres da alta sociedade, nos chás das cinco horas. O novo Planché da «Revista» fabricou logo um artigo, no qual collocava o «livro recente» entre a *Princesa de Clèves* e a *Manon Lescaut*; e o velho critico cego, João Borel, a quem tinham lido, na vespera, as *Cartas de amor*, exclamava, descendo a escada do Instituto pelo braço de um collega: «Atenção! Temos um escriptor!» no tom em que entoaria o *Nunc dimittis*.

Todavia, alguns espiritos incredulos admiravam-se de um poeta tão machanico, tão mediocre como Mario Cabannes, ter escripto aquellas paginas de fogo, onde se adivinhava um coração de mulher. O que! Pois o auctor ainda na vespera era um versificador, um rethorico que cozinhas descrições com molho moderno, á maneira de um abbade Delille que tivesse lido Victor Hugo, e, de repente, de um dia para o outro, — uma verdadeira transformação á vista! — só porque trocava os versos pela prosa, achava logo originalidade, commoção, vida, gritos da alma!

Não era possível, effectivamente, e por uma razão simples: as *Cartas de amor* não eram de Mario Cabannes.

Poucos dias depois de chegar a Paris, um domingo, Mario passeiava no jardim do Luxemburgo.

Apesar da belleza do dia e da hora, estava triste. Das pessoas a quem era recommendado e a quem tinha ido entregar as suas cartas de apresentação, nenhum dera ainda signal de vida, e dos oitocentos francos, unico capital que possuia quando desembarcara, restavam-lhe apenas tres moedas de cem soldos.

Viu, então, a poucos passos de distancia, uma rapariga modestamente vestida, com um livro aberto na mão, de ar ocioso, e contemplando, como elle, a agua parada do lago. Era baixa, bem feita, tinha um rosto á Greuse e uns grandes olhos, cheios de luz.

Porque foi que Mario e aquella rapariga se approximaram um do outro, a pouco e pouco, a despeito de todas as conveniencias? Porque se sorriam ambos ao mesmo tempo? Porque falaram no que estavam vendo, nos cysnes gulosos e no puro esplendor do céu?

Parecia-lhes que sempre se tinham conhecido. Affastaram-se do lago, caminhando a par um do outro e conversando como se fôsem amigos velhos; subiram o terraço, procuraram, ins-

tinctivamente, um banco isolado debaixo das arvores, sentaram-se e trocaram confidencias.

Ella chamava-se Anna, era orphã, e, tratada rudemente por parentes avaros, na aldeia de Champagne, onde nascera, tomara a resolução de pedir os meios de subsistencia ao seu diploma de professora; depois de ter andado de collegio em collegio, tinha ido ter a um menos mau, no *boulevard* do Monte-Parnaso, onde era ajudante, e onde ganhava cincoenta francos por mez com sustento e casa. Não dispunha, em todo a semana, senão da tarde do domingo, e, como não conhecia ninguem em Paris, visitava os museus, nos dias de chuva, ou passeiava nos jardins publicos, quando estava bom tempo, levando consigo, pobre creança solitaria, um livro que lhe servia de companhia.

Mario pegou no livro que ella tinha na mão e leu-lhe o titulo. Era o *Myozotis*, de Hegesippo Moreau.

Elle, então, disse-lhe que tambem era poeta, e que se sentia abandonado e perdido na grande cidade. Ella lastimou-o com palavras carinhosas, e quiz ouvir uma das suas poesias. Mario, com a sua voz profunda insinuante recitou-lhe as unicas estrophes sinceramente commovidas que tinha feito. Escrevera-as, na vespera á noite, á luz da vela da hospedaria, no seu quarto frio e nú; era um soluço de dôr cuja eloquencia Anna admirou, sem sentir o egoismo que elle continha. Quando Mario acabou, a rapariga tinha os olhos cheios de lagrimas.

Nenhum d'elles pensava, já, em separar-se. Estiveram assim juntos, sentando-se nos bancos ou passeiando pelas compridas alamedas, até ao cahir do dia, quando a brisa nocturna agitou as primeiras folhas seccas, impellindo-as deante dos seus passos. Anna tinha que estar ás seis horas no collegio, mas não se separaram sem prometter um ao outro tornarem a encontrar-se no domingo seguinte. Ambos fôram exactos na entrevista. A sua conversação era interrompida, muitas vezes, por grandes silencios durante os quaes se entregavam ambos ao mesmo sonho. Timidos, ainda não tinham falado em amor, mas a pobre rapariga já amava; Mario, esse, julgava amar.

No domingo seguinte estava um dia de inverno e uma chuva fina e glacial lavava os esqueletos negros das grandes arvores. Elle, n'esse dia, resolveu-a a ir para o seu quarto alugado da rua Racine, onde nunca entrava á noite sem sentir vontade de chorar, tão lugubre elle era, com o sobrado mal occulto por um tapete velho, a poltrona suja, de velludo amarelado, o papel de flôres rasgado em varios sitios, e uma gravura horrivel, representando o *Naufragio de Medusa*, pregada na parede, defronte dos pés da cama.

Não tardou, porém, que esse horrendo quarto se transformasse, para elles, em um verdadeiro paraizo, porque foi ahi que se amaram. Todos os domingos, Mario accendia um bom lume, o luxo e a alegria do pobre, e, pouco depois, Anna enchia o quarto com o perfume da sua mocidade desabrochada e do raminho de violetas que trazia no corpo do vestido. A pobre creança sem familia, sem protecções, sem amigos, e julgando-se privilegiada entre todas as mulheres pelo facto de ser amada por um poeta, entregara-se sem hesitações, de corpo e alma, para sempre, e, como passava unicamente algumas horas por semana com o seu amante, quiz acompanhá-lo com o pensamento sempre que pudesse, e começou a escrever-lhe todos os dias, enquanto vigiava a classe das alumnas, aquellas ternas, ingenuas e adoraveis cartas, perfumadas com as flôres do

seu sentimento, e que elle, o litterato, comparava, — quando as lia, pela manhã, com o cotovello encostado ao traverseiro e fumando o primeiro cigarro — com a onda de rosas que cahiram do avental de Isabel da Hungria, quando ella o abriu repentinamente.

Ao principio, Mario estava muito satisfeito com aquella bonita amante, nada incommoda, «hebdomadaria», como ella a qualificou, um dia, contando a sua aventura a um amigo. Chegou até a sentir algum prazer, de vez em quando, com a leitura d'aquella paginas ardentes, cada linha das quaes continha uma phrase verdadeiramente apaixonada. Esta, por exemplo: «Quando repito o teu nome interiormente, parece-me que vejo o meu pensamento sorrir-se». Comtudo, no meio de tudo isto, o frio meridional não amava Anna. Aquellas longas epistolas ás quaes nem se dava ao trabalho de responder, importunaram-no, no fim de algum tempo, e elle atirou-as, sem as abrir, para o fundo de uma gaveta. A propria Anna, mesmo, acabou por enfastial-o. Tinha sido apresentado a uma actriz do Odéon que parecia disposta a ter um capricho pelos seus olhos languidos e pela sua barba ponteguda; pensava já em escrever um papel para ella, em chegar ao theatro por esse meio. Decidiu-se, portanto, a quebrar as relações com Anna. Fel-o com uma brutalidade indigna, e uma scena na qual se revelou bem o cynismo e a insensibilidade d'aquelle filho de camponez; e a pobre creança deixou-o, de cabeça baixa, com os membros despedaçados, ferida no coração, morta.

Elle nunca mais ouviu fallar n'ella, nem se importou com isso, absorvido, como estava, pelo rude combate da vida, e pelos seus esforços de intrigante e de falso poeta.

Afinal, seis mezes depois, recebeu uma carta de Anna, a ultima, datada do hospital Cochin, onde a desgraçada rapariga morria de tristeza e de consumpção; carta admiravel, exuberante de misericordia e de generosidade, na qual a martyr perdoava ao carrasco, na qual todas as feridas que elle tinha feito se transformavam em outras tantas boccas, para gritarem ainda: «Amo-te!»

E alguns annos depois, quando o máu exito das suas *Pyrenaicas* foi bem evidente, mesmo para elle, uma noite de inverno em que estava aquecendo as tibias, melancolicamente, lembrou-se d'essas cartas; achou-as no meio da papelada, leu-as outra vez, comprehendeu-lhes o sentimento e a belleza...

Copiou-as uma por uma, queimou os originaes, publicou-as como suas, e eil-o quasi um grande homem!

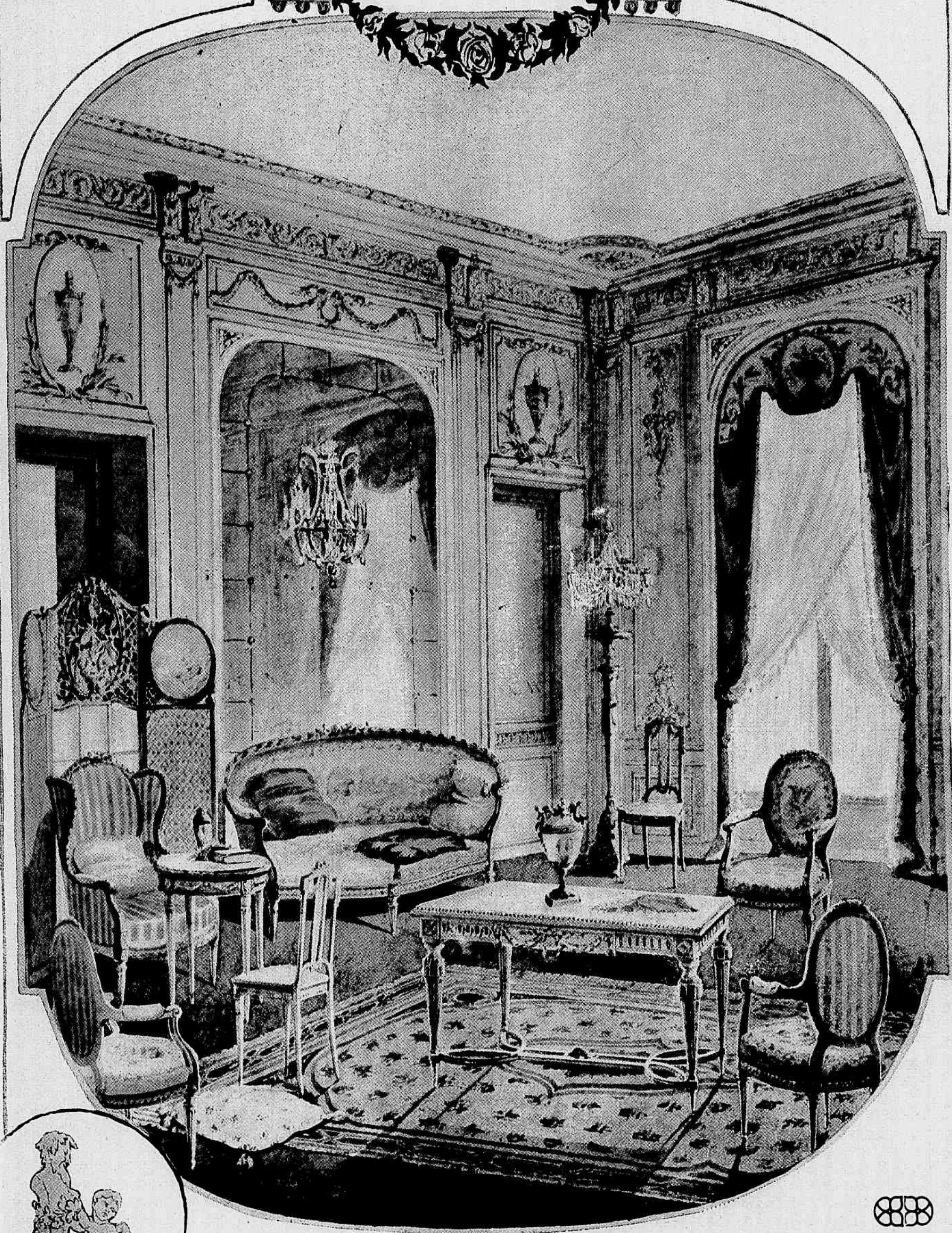
E' verdade. O miseravel vendeu os despojos da sua victima. Plagiato complicado com assassinio e com roubo. E' a peor das infamias! Mas, quem sabe? Se os mortos pensam nos vivos, Anna perdôa a Mario; porque o ama eternamente e sente-se feliz por lhe servir ainda para alguma cousa... Elle perverte isto, para se desculpar, e talvez não se engane. Os corações amantes devem conservar, até na outra vida, as suas fraquezas incriveis. Mario Cabannes aproveitou rapidamente o seu triumpho. Casou com uma rica herdeira a quem as *Cartas de amor* tinham feito perder a cabeça, e hoje dá jantares excellentes. A sua ambição não tem limites! Ha até quem affirme que o viu, uma noite d'estas, de pé, ao luar, no meio da Ponte das Artes, defronte do Instituto, e que, mostrando o punho fechado á celebre cupula, Mario murmurava entre dos dentes o famoso desafio de Rastignac:

«Agora nós!»

F. Coppée.

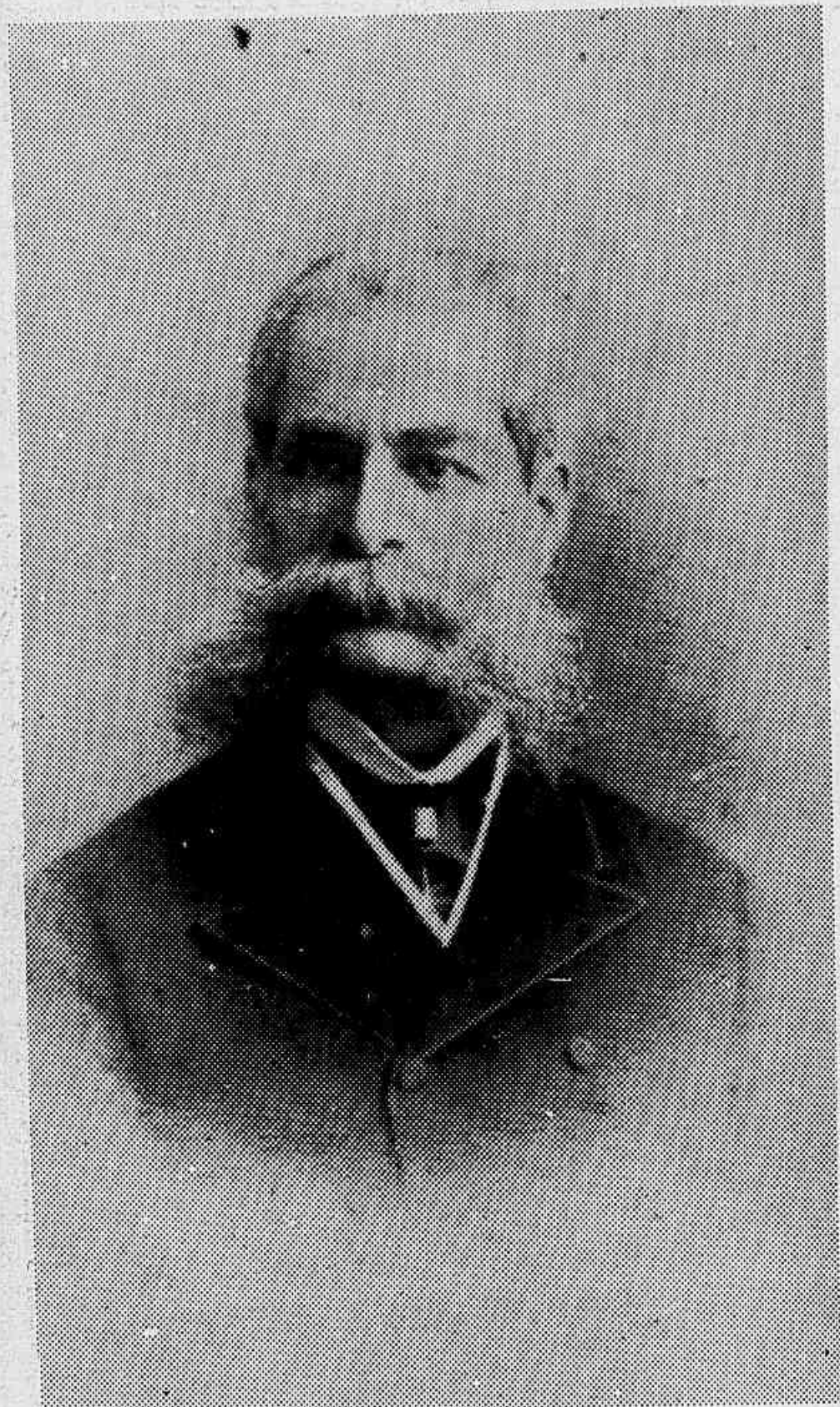
LEANDRO MARTINS & C.

39, 41 e 43, Rua dos Ourives



As mais bellas concepções artisticas
em MOVEIS E TAPEÇARIAS encontram-
se em nossa casa. PREÇOS REDUZIDOS

HONRA AO MERITO



1 — Barão de Macahubas, o illustre e benemerito educador, fundador do Collegio Abilio. — Dr. Joaquim Abilio Borges, que, continuador do nome do seu glorioso pae, o Sr. Barão de Macahubas, é um emerito educador. Director do Collegio Abilio e fundador, primeiro Director, lente cathedratico e Director Honorario da Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, recebeu a 3 do corrente, data do seu anniversario natalicio, as mais altas provas da justa estima e consideração em que é tido.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossos leitores e leitoras endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Jamais soube o que fosse amar. Querendo conhecer as sensações desta afeição da nossa vida: — Amei. Amei e amo, sem saber se sou ou serei amado, porém a esperança faz-me com que não deixe de amar.

S. L. Siqueira.

Amei, porque julguei ser sincero o juramento daquella a quem consagrei o meu affecto.

Deixei de amar, porque tal juramento não passou de uma expressão fingida.

Erandesior.

Amei porque era ingenua, e não sabia comprehender a palavra hypocrita do homem.

Quando pude comprehendel-a, as minhas illusões partiram em revoadas para nunca mais voltarem!

Zelina Ferreira.



LOMBO DE VACCA A' MINEIRA. — Bata-se bem um pedaço de carne, e unte-se com um molho composto de salsa, pimenta, vinagre e alguma banha derretida. Deixe-se ficar neste molho durante duas horas, findas as quaes se cobrirá a carne com um papel untado de banha, e se collocará em um taboleiro de folha, pondo este sobre uma grelha, com brazas por debaixo. Volte-se de vez em quando, e, quando não escurer da carne gordura alguma, tire-se o papel, deixando aquella corar convenientemente de ambos os lados.

Colloque-se a mesma, em seguida, numa travessa, regando-a com um molho feito de tomates, cebolas, um golpe de vinagre, pimentas comarís, sal e alho.

LINGUADOS A' PROVENÇAL. — Abram-se os linguados pelo lom-

bo, e temeperem-se de sal, pimenta, alho, salsa picada e noz moscada. Colloque-se tudo numa frigideira, com azeite e dous decilitros de vinho branco, e faça-se cozer brandamente, com lume por baixo e por cima.

Cortem-se em seguida, algumas cebolas, frijam-se em azeite, e, quando estiverem de boa cor, juntem-se aos linguados, que se deverão regar com sumo de limão, e sirvam-se.

OVOS AU GRATIN. — Em um prato que supporte o fogo, deite-se uma colher de farinha, algumas gemmas de ovos, salsa e cebolinhas, picadas miudamente, sal, pimenta e noz moscada ralada. Misture-se tudo bem, e deixe-se pegar ao fundo do prato, sobre lume brando.

Quebrem-se os ovos sobre este gratin, salpique-se de pimenta e sal, deixem-se apurar brandamente, e passa-se-lhes por cima uma pá em brasa.

Sirvam-se quentes, sem deixar endurecer as gemmas.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço \$8000

86, Avenida Passos, 86

RIO



O MUNDO CHIC SO' FUMA "VANILLE"

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida
em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs*
com perfeição, entregando-se meios
confeccionados. Moldes
experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
[Por cima do Odeon, 4º andar, elevador]

ISDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Col-
lares de Perolas, 20 % de DES-
CONTO sobre os preços marca-
dos para diminuição do stock.—
138, Ouvidor, 138.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carloca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silua & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com esem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216 Central

RIO DE JANEIRO

OFFERTAS E PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Lindissimos romances populares

MALDITA !

por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero popular é das mais interessantes e commoventes é um dos melhores romances do seu consagrado auctor.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECÇÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL—Rio de Janeiro.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1,261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

H. ROSA & FILHOS

Fundição de typos

Stereotypia e galvanoplastia. Tintas pretas e de côres. Caixas typographicas, fios, guardanhões, etc.

Importação de machinas para as artes graphicas

SECÇÃO DE PAPELARIA
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qualidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187

Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRADOR, 67

RIO DE JANEIRO

AVISO IMPORTANTE

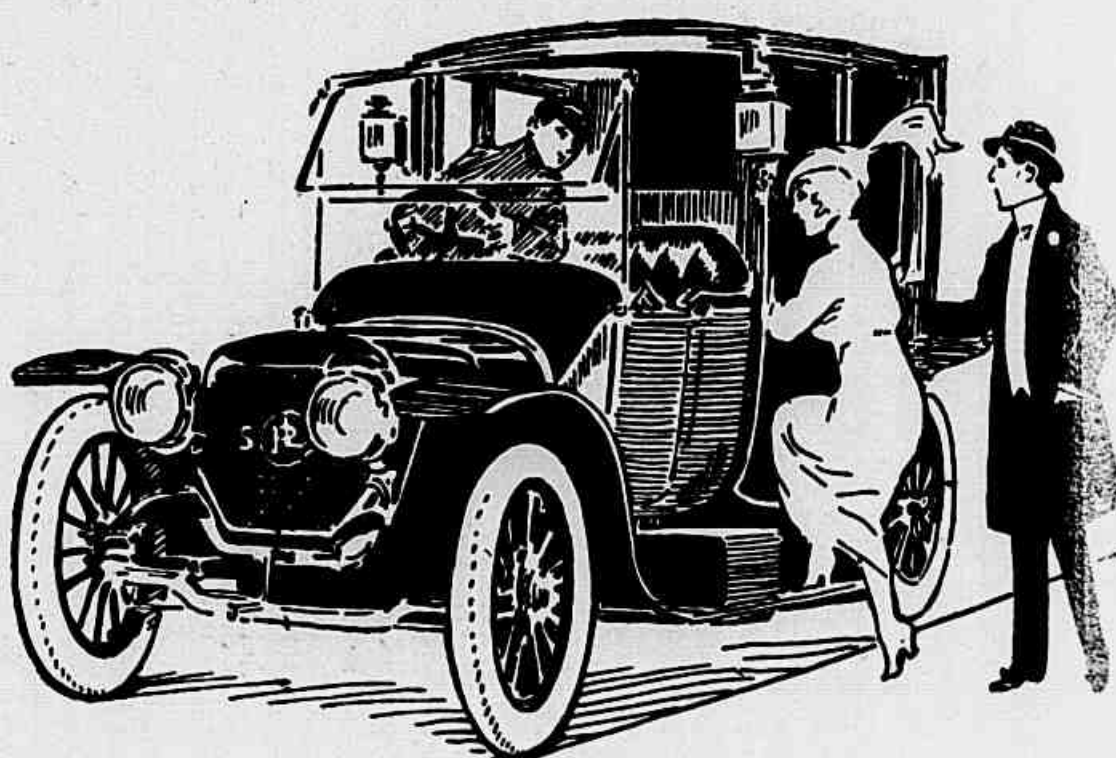
Para evitar a repetição de burles de que tem sido victimas essoas que se nos queixam, por este declara a "Revista da Semana" que só são validos os recibos de assignaturas emanados directamente da sua administração.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone, 2836—Contral.

Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptisados, Cortejos, Corsos etc. — Serviço irreprehensivel — Pessoal abonado e escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.

Pequeno Anuncio e Informação Útil

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/16.	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
2/16.	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16.	9\$491	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 800:000\$000 — Deposito no The-souro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Direc-torcs: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Lon-dres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega im-mediata. — *Sociedade Anonyma Martinelli* — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Te-
lephone 309

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso
sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a
praso ás taxas mais vanta-
josas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos. Cobranças
e todas as operações ban-
carias.

Filial no Rio de Janeiro,
RUA DA QUITANDA —
ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova,
PRAÇA II DE JUNHO.

CARTOMANTES



Mme. Olympia
— Cartomante —

Unica que dá con-sultas sobre qual-quer assumpto, verbaes ou por es-crito tem um breve que se con-segue tudo o que

e quizer. Praça Teix eira de Freitas n. 10, proximo á Avenida Passos, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: Das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da ma-xima discreção e seriedade, classifica-da em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca «7 Horas», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophcias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranqui-lidade, bem estar, realização de ca-samentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, ini-ciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sci-encias occultas, diz o presente, o passa-do e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

Lindissimos romances populares

Martyr do Amor

por **HECTOR FRANCE**

Obra emocionante que inte-ressa e delicia. Primor no seu genero.

Um volum de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECCÃO EDITORA
JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro.

VAPORES A SAIR

VAPORES A ENTRAR

Bordéos, escs., <i>Sequana</i>	14
New York, escs., <i>Rio de Ja-neiro</i>	14
Rio da Prata, <i>Garonna</i>	15
Amsterdam, escs., <i>Frisia</i>	15
Rio da Prata, <i>Reg. Elena</i>	16
Rio da Prata, <i>Hollandia</i>	16
Portos do Norte, <i>Pará</i>	16
Rio da Prata, <i>Axel Johnson</i> .	17
Europa, escs., <i>Demerara</i>	18

VAPORES A SAIR

Portos do Norte, <i>Tupy</i>	12
Rio da Prata, escs., <i>Sirio</i>	12
Portos do Sul, <i>Assú</i>	13
Rio da Prata, escs., <i>Sequana</i>	14
Amarração, escs., <i>Bocaina</i> ...	14
Bordéos, escs., <i>Garonna</i>	15
Rio da Prata, escs., <i>Frisia</i> ..	15
New York, escs., <i>Acre</i>	16
Copenhague, escs., <i>Pensylvania</i>	16
Laguna, escs., <i>P. de Moraes</i> ..	16
Amsterdam, escs., <i>Hollandia</i> .	16
Genova, escs., <i>Reg. Elena</i>	16
Stockholmo, escs., <i>Axel John-son</i>	17
Rio da Prata, <i>Demerara</i>	18

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

Charutarla Allen — Importação directa de charutos de Havana, ci-garros e tabacos estrangeiros. Es-colhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os de-liciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Soli-citador e provisionado pela Cama-ra Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no ci-vil e no religioso; bem assim, des-pejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Cai-xa Economica e mais negocios re-ferentes ao Fôro, Thesouro, Pre-feitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por con-tratos modicos. Escriptorio, praça Tiradentes 73, junto ao Ministerio da Justiça, das 10 ás 17 horas. Residencia, rua Senador José Bo-nifacio, 66. (Todos os Santos). Telephone 196, Central.

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES —
1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de
208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de
160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE—1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.
de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.
de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.
de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol.
de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO —
1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN —
1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de
ler o futuro nas cartas—1 vol.
de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas,
telegraphia dos namorados,
dicionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á SECÇÃO EDITORA DO "JORNAL DO BRASIL"

110 AVENIDA RIO-BRANCO 112

NOTA—Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.



Consultorio da Mulher



Diariamente, na elegante secção do "Binóculo", na "Gazeta de Notícias", Mme Selda Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandú 111), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208), são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.600! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Notícias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

DORA. — O *Poziomka* é um rouge absolutamente inoffensivo para a pelle, e de uma adherencia absoluta. Basta que num pouco de algodão em rama embebido em agua misture duas gottas de *Poziomka* e terá com que dar ao seu rosto pallido um lindo e natural tom roseo. O *Poziomka* tem ainda a vantagem de resistir á transpiração. Para o remover é necessario lavar o rosto.

SINHÁZINHA. — Seu cabello aspero e sem brilho ficará macio e brilhante com o uso do «Tónico para o cabello secco». O emprego das brilhantinas está condemnado, como prejudicial.

MLE. ALZIRA DA F. S. — O banho de imersão deve ser tomado á temperatura de 37 grãos. Uma colher do «Pó Medicinal» na agua do banho perfuma-o deliciosamente e a sua acção estimulante corrige a flacidez dos tecidos. Em seguida ao banho deve-se proceder a uma fricção em todo o corpo com o «Tónico da Pelle», misturando uma colher do «Tónico» em uma pequena quantidade de agua fria. Deste banho sahe-se retemperada e fresca. Quando ha uma pronunciada tendencia para engordar e a mulher sente que as suas formas decahem da sua primitiva e harmoniosa belleza, é indispensavel proceder, antes do banho, a uma massagem no peito, nos quadris e no abdomen com o «Crème de Massagem».

MME. RISOLETA DE C. — A caspa

desapparece-lhe rapidamente com as fricções diarias da fabeça com o meu «Tónico do Cabello». E' um medicamento energico e de um perfume activo e delicado. Nenhuma mulher deve deixar de lavar semanalmente a cabeça com «Shampoo-Powder», diluindo o conteudo do pequeno pacote em um litro de agua morna, batendo com uma colher até obter um liquido espumoso.

NINON. — O unico process efficaz de prevenir ou fazer desapparecer as rugas é o das massagens. Cada mulher, desde cedo, devia habituar-se a proceder diariamente á massagem do rosto: meio seguro de prolongar a belleza e frescura de sua pelle. A ruga é uma inimiga insidiosa, que se installa traiçoeiramente na epiderme. A fadiga, a doença, qual-

quer descuido de hygiene, o uso é uma inimiga insidiosa, que se installa traiçoeiramente na epiderme. A fadiga, a doença, qualquer descuido de hygiene, o uso de preparados nocivos a provocam. E' necessario estarmos prevenidas contra ella, offerecendo-lhe a resistencia de uma pelle saudavel. A massagem estimula a vida celular dos tecidos, tonifica a pelle, promove uma salutar reacção sanguinea, rejuvenesce e fortalece a cutis. Como proceder á massagem? E' bem simples. Unte-se os dedos com um bom *Crème de Massagem* e exerça-se com a extremidade dos dedos uma pressão sobre a pelle, decalcando-a sem a distender.

MME. SANTOS L... — A minha Tintura para o cabello é absolutamente isenta de de qualquer materia toxica. E' inoffensiva. E' um composto vegetal, tendo por base a celebre planta do Henné. A recoloração do cabello pela minha Tintura é inalteravel.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA, DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRETORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da belleza. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú 111 ou para a *Gazeta de Notícias*.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelocimento de modas de Mme. Pougetti. *Em S Paulo* — na *Casa Lebre*. *Em Belo Horizonte* — Narciso & C. (rua Bahia 1221). *Em Juiz de Fóra* — Cyrino Carvalho & C. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C.

Deposítarios Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.**—53 Rua do Quitanda 55

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitida-  
mente impressa na Europa, a encyclopedia popular

# EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;  
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME  
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante  
como ao homem culto, e a todos indispensavel  
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-  
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-  
sivel a todas as bolsas, um dos  
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

————— **EDIÇÃO DE LUXO** —————  
Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis  
————— Tomo de 120 paginas 2\$000 réis —————

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL